

Jornal RUMOS

Ano 30 | nº 226 Julho / Agosto 2012

XIX ENCONTRO DO MFPC



O XIX Encontro do MFPC congregou, no SESC-Iparana de Fortaleza-CE, 143 pessoas que, de 27/06 a 01/07 cumpriram a excelente programação preparada e bem realizada pela Equipe local.

As 3 palestras e os debates foram transmitidos pela internet em tempo real e, depois entregues em DVD a cada casal participante. Foram contabilizados mais de 3500 acessos. O Site www.padrescasados.org

teve no dia 30 mais de 400 acessos.

O local, o SESC-Iparana, agradou muito aos participantes. Os passeios pela cidade e na praia do Cumbuco, bem como o coquetel e a dança folclórica, na primeira noite, serviram muito para o bom entrosamento das pessoas vindas de muitos Estados do Brasil.

A cobertura pela mídia foi ampla e eficiente, com várias entrevistas em

Jornais, Rádio e TV.

Pela primeira vez tivemos uma boa representação da América Latina: o Casal-Presidente da Federação Latino-Americana das Famílias dos Padres casados, Lauro Macias e Teresa, o Secretário da mesma Associação, Oscar Varela, o casal Orlando Martin e Encarnación, de Buenos Aires. Do Chile viram Sebastián Cozar e Juanita.



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

ÍNDICE

PÁGINA DOS LEITORES
PÁG. 3

ATA DA ASSEMBLÉIA DA (AR)
PÁG. 4

EXPOSIÇÃO DE CARLO TURSI
PÁG. 5

EXPOSIÇÃO DE
MANFREDO OLIVEIRA
PÁG. 6

EXPOSIÇÃO DE MARIA SOAVE

OS AMOTINADOS
DA BARCA DE PEDRO
PÁG. 7

COMENTÁRIOS AO XIX
ENCONTRO NACIONAL

DESOBEDECER,
CAMINHO ESPIRITUAL
PÁG. 8

A IDADE E A SABEDORIA

A NOVA EVANGELIZAÇÃO
PÁG. 9

DEPOIS DA RIO 92+20

ESTÔMAGO E POLÍTICA
PÁG. 10

AS TRÊS
REFORMAS URGENTES
PÁG. 11

É LÍCITA E VÁLIDA
A PROIBIÇÃO
AO PADRE CASADO?
PÁG. 12

VOCAÇÕES MINISTERIAIS
BLOQUEADAS

O NOVO GUARDIÃO
DA FÉ CATÓLICA
PÁG. 13

MULHER DE PADRE

EX-PADRES E EX-FREIRAS
PÁG. 14

EDITORIAL

A migas e amigos: quis o "DESTINO", isto é, a Assembleia ordinária do MFPC/AR que eu continuasse por mais um período de 2 e meio anos como editor do nosso jornal RUMOS...

Apesar de meus 81 anos - bem vividos - e não se prontificando ninguém para me suceder, aceitei esta missão, movido pelo grande amor que dedico ao Movimento.

Na mesma Assembleia ficou decidido, pela grande maioria, que o jornal continuará impresso e eletrônico.

Para sua sobrevivência financeira foi preciso elevar a anuidade para 40,00, dadas as altas das taxas de correio, diagramação e impressão.

Felizmente um bom número dos 147 participantes renovou a anuidade,

e outro tanto efetuou sua primeira assinatura. Dentre os quais vários tornaram-se sócios da Associação Rumos, e com isso têm o direito de receber gratuitamente as edições impressas do jornal.

Eu e a Diretoria esperamos que centenas de leitores(as) do jornal eletrônico se tornem, também, assinantes ou, melhor, sócios. Garantindo, assim, a saúde financeira e a melhoria do jornal.

Outra recomendação sugerida é que venham, por parte dos leitores(as), muitas matérias, depoimentos ou artigos, a fim de tornar o jornal mais "nosso".

Espero que nesses próximos anos algum colega padre casado, ou sua esposa, ou algum filho ou filha se forme em jornalismo, para me substituir em janeiro de 2015, no XX Encontro Nacional a rea-



lizar-se em Curitiba-PR.

Esta edição prestigia com 5 páginas internas (4 a 8) e com a capa o maravilhoso evento acontecido em Fortaleza, o XIX Encontro Nacional do MFPC/AR.

Findando, peço a todos que me auxiliem com suas críticas construtivas e valiosas sugestões, como podem constatar nesta edição à página 3.

Abraço fraterno a todas e todos, com as melhores bênçãos de Deus.

Giba editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos e amados irmãos, saúde e paz!

A nossa felicidade é grande pela realização do XIX Encontro Nacional do Movimento das Famílias dos Padres Casados e estamos gratos pela participação e envolvimento de todos. Não podemos deixar de reconhecer que o esforço de cada membro do movimento foi decisivo no sucesso do nosso Encontro e neste sentido lamentamos a ausência de tantos outros, que por motivos diversos não puderam comparecer.

Constatamos que o florescer da juventude tornou-se um sinal visível que poderá frutificar ainda mais nos próximos encontros. Aos nossos filhos do Ceará queremos dizer em alta voz: muito obrigado por fazerem a diferença!

Agradecemos também às nossas viúvas que, aos poucos, superam a dor da saudade e nos presenteiam com

suas presenças, indicando-nos que a vida continua e que necessitamos de navegar em águas mais profundas.

Amados e amadas, é preciso falar que as temáticas discutidas no nosso Encontro são apenas pequenas contribuições para termos fôlego para novos desafios, pois temos a certeza que o potencial do nosso Movimento vai além do apresentado aqui em Fortaleza.

O nosso agradecimento se estende aos nossos conferencistas: Maria Soave, Manfredo Oliveira e Carlos Tursi pelo testemunho profético à luz do Concílio Vaticano II e que, a partir de tantas reflexões, possamos construir uma Igreja-família que responda às demandas atuais da nossa sociedade.

Enfim, no intuito de agregarmos novos conhecimentos e experiências, contamos com a participação de todos, enviando notícias para nosso site



pelos e-mail padrecasados@gmail.com e divulgando o nosso Jornal Rumos. E que os nossos amigos e familiares não sejam meros assinantes do jornal, mas sócios da nossa Associação Rumos.

Uma vez que fui reeleito como presidente do MFPC e AR, a minha missão prioritária até 2015 será a articulação do Movimento em cada Estado e, neste sentido, irei reavivar os encontros regionais. Desejo contar com a disponibilidade de todos.

Grande abraço e que Deus continue a nos iluminar.

José Edson da Silva
edsonmario@hotmail.com

Errata

Por engano foi colocada, na edição 223 do jornal Rumos, à pág. 4, uma foto que não é do autor do artigo "Depoimento pastoral", Brian Eyre. Nossas escusas. Giba editor.

PADRES CASADOS NO CEARÁ

1. O MFPC no Ceará tem uma coordenação formada de três casais: Um casal presidente (Luciano e Homéria), outro, secretário (atualmente: Carlos, filho e Rosa, viúva) e outro, tesoureiro (Aroldo e Margarida). Essa equipe é eleita pelo grupo, tem um ano de mandato, podendo ser reeleita.

2. Realizamos um encontro mensal, sempre na casa de um casal ou viúva. O anfitrião sempre faz a acolhida e, no fim, oferece um lanche.

3. Nesse encontro mensal fazemos uma partilha de R\$ 10,00 (dez reais), que cobre as

despesas mais comuns, sobretudo a Confraternização do Natal. Temos ajudado colegas necessitados. Há uma Conta Corrente sob a responsabilidade do Tesoureiro, que sempre nos presta conta.

4. O secretário escreve uma carta mensal aos colegas lembrando do encontro do mês, o tema e o local. Nesta carta lembra, ainda, os aniversariantes do mês, incluindo filhos e netos.

5. Esses encontros seguem um calendário anual, sempre combinado no primeiro encontro do ano, quando se marca a data e a casa do colega onde

haverá o encontro.

6. Em geral os encontros têm um tema específico, tema esse conduzido ou provocado por um dos colegas. Por vezes, convidamos um assessor. Por exemplo: Campanha da Fraternidade de cada ano.

7. Na época da Páscoa, do Advento e do Natal realizamos encontros específicos. A Páscoa e o Advento são celebrações no Mosteiro de São Bento. A missa é cantada pelo coral do MFPC. O prior do Mosteiro costuma convidar um padre casado para fazer a homilia. Comungamos todos no altar. Há

a cada ano a confraternização de Natal na casa de algum colega.

8. Desde o ano passado, 2011, passaram a se reunir em grupos específicos os jovens filhos de padres casados e as viúvas. Não é mensal, cada grupo faz seu calendário.

9. Tanto as viúvas quanto os jovens são, também, convidados a participarem do encontro mensal. Alguns sempre participam.

10. Este ano, 2012, participamos de um Programa de TV, na TV Diário, onde nos perguntavam como é a vida do padre ca-

sado. Quatro casais participaram.

11. Quando falece algum colega, geralmente o secretário nos comunica pela internet e os que podem vão ao velório e missas pós-morte, sobretudo, 7º e 30º dia.

12. Para a preparação deste XIX Encontro Nacional fizemos uma caminhada de dois anos. Várias equipes foram formadas e nos encontros mensais debatíamos um texto indicado e orientado pela equipe temática.

É assim que caminha o MFPC no Ceará.

Homéria e Luciano
casal Coordenador.

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2012/2014

- Presidente: José Edson da Silva;
 - Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado;
 - 1º Secretário: José Carlos Porto Silvério de Andrade;
 - 2º Secretário: Rosa Silvério Porto de Andrade;
 - 1º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto;
 - 2º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil;
- Obs: os membros da Diretoria assumem com seus cônjuges.

Coordenador do Próximo Encontro Nacional (XX) em Curitiba, PR, em janeiro de 2015: Armando Holochecki e Altiva (PR). Com a colaboração dos grupos de MFPC do PR e SC.

Conselho Diretivo do MFPC:

- Presidente: o Presidente da AR, José Edson;
 - Secretário: a ser nomeado pelo Conselho;
 - Coordenador do Conselho Editorial do JR e do Site da AR: Gilberto Gonzaga
 - Administrador Técnico do Site www.padrecasados.org José Carlos P. S. de Andrade (CE);
 - Moderador do e-Grupo padrecasados@grupos.com.br João Tavares (MA);
 - Delegados para Eventos Internacionais: Armando Holochecki e Altiva (PR). Suplentes: Os membros do MFPC que viajarem a países estrangeiros;
 - Coordenadores do Grupo de Estudos Bíblicos e Teológicos: Gerard Frencken (CE) e Eduardo Hoornaert (BA);
 - Coordenadora do Grupo de Viúvas e Viúvas: Bernizeth Zorthea (BA);
 - Coordenadores do Grupo dos Filhos dos Padres Casados: José Expedito Rolim Mota e Rejane (CE);
 - Representante dos Grupos Locais: a ser escolhido pelo Conselho, ouvidas as bases em cada lugar;
 - Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista de Andrade (DF);
- JORNAL RUMOS: é uma publicação bimestral da AR/MFPC.
- Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga (SC); Jornalista responsável: Mauro Queiroz (SP);
- Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo (SC);

Conselho Fiscal e suplentes:

- Titulares: Ana Cristina Rolim Mota Hoci, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Sampaio;
 - Suplentes: Carlos Nicolai Araújo Hoci, Ester Rolim Mota e Maria Homéria L. Moraes;
- Conselho Consultivo da AR (Estados presentes no Encontro):** MG: José Lino e Beatriz, CE: Elmas e Zélia, MA: José Caetano, PR: Antônio Zancanaro e Rosa, RJ: Antonio Bonifácio e Angelina, SP: Abel e Neide, SC: João Fachini e Justina, PE: Bernardo e Marta, DF: Fernando e Telma, BA: Almir Simões, AM: Giovanni Gerbaldo e Iracema.
- Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672
- Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores;
- Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)
- Pagamento pelo Banco ITAÚ Agência 4453; Conta No. 07294-6 OU Banco do Brasil Agência 2850-9 Conta Nº 1025-1
- Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuv@ig.com.br), ou telefone (85-8899-9287)
- Associação Rumos:
Anuidade de sócio - R\$ 138,00 (Cento e trinta e oito reais) com direito ao jornal Rumos;
Contribuição para um fundo de ajuda mútua: a partir de R\$ 1,00 por mês. Total: 150,00

PÁGINA DOS LEITORES

Caríssimo Giba,
Parabéns pelo Rumos 225. Agradecido por todo o trabalho que isso lhe deve ter causado. Vamos nos ver em Fortaleza e será bom!
Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Olá amigos... saiu o novo Rumos... está forte e robusto... filho lindo, saudável... consistente e pleno de alegria. Parabéns!!!
José Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Amigo Gilberto: Muchas gracias. Como siempre, ¡Felicidades!
Con el favor de Dios, pronto nos veremos. Un saludo cariñoso a Aglésia. Fraternalmente
Lauro Macías Raygosa
lauro.macias@gmail.com

Mais uma vez MUITO OBRIGADO pelo envio do Novo Rumos!
Polêmica a parte (embora conhecesse o evento), gostei que publicou Maçonaria e Igreja.
Saúde e paz junto à tua família, meu querido amigo Gilberto.
Giuseppe Martinelli. (Grau 33º)
giumarti@gmail.com

Gilberto, agradeço-lhe pelo envio do RUMOS Nº 225. Além de eu ler, eu repasso para os meus alunos de Pastoral da Comunicação, evidenciando do RUMOS: diagramação, versatilidade, títulos, fotos, assinatura dos textos, conveniência dos assuntos, coragem...
Pe. Máikol
lmaikol@uol.com.br

Recebi o jornal, e estou degustando-o aos pouquinhos... já li alguns artigos, excelentes!!! Parabéns novamente querido gênio paizinho!
Marilu Gonzaga
malubrito@gmail.com

Valeu, companheiro Giba, muito obrigado, vou ler até os comerciais, pelo jeito está uma pérola do saber, do conhecimento, da informação, da reflexão, da crítica e de aprendizagem. Até o encontro em Fortaleza. Abraços,
Pe. Jose Caetano Cardoso de Sousa
padre-caetano@ig.com.br

Grande amigo, gostei muito do artigo "Eu sou riquíssimo".
Luiz Alberto Villar
pt2lav@uol.com.br

Aos amigos pais e mães do nosso Jornal Rumos 225, o artigo de João Schmitz sobre Eucaristia está muito bom. Realmente hoje temos muito mais gente preparada do que nos tempos apostólicos. Porém suspeito que falte base bíblica, que o clero também não tem, mas se arrasta esvaziando a mensagem do Cristo e enchendo com devoções.
Parece, apesar de tantos leigos doutores, mestres e bacharéis em "teologia" (de níveis diversos, retrato da educação no Brasil), que tais entes universitários alimentados por "Santo Aristóteles e pelo filósofo Tomás de Aquino", carecem de estudos bíblicos e vontade de meter a mão na massa; parecem viciados, dopados pelas orientações vaticanas para a educação católica, desejosos mais de alimentar seus intelectos do que entusiasmados pelo Reino, e muito menos amadurecidos para a condução, a liderança de comunidades, pequenas ou grandes. Parabéns por mais esta excelente edição.
Bismarck Frota Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br

Obrigado meu amigo Giba pelo jornal, que está cada vez melhor.
Um abraço a você e a Aglésia.
Deurivaldo Rodrigues Marinho
deurivaldomarinho@gmail.com

Acabo de ler o JR 225. Fiquei muito alegre quando verifiquei que retiraram o João Basílio Shimitt do limbo em que estava condenado pela Associação Rumos. Veja que contradição: O Shimitt foi a alma inicial da AR.
Parabéns aos que decidiram publicar seu artigo nesta edição. Felizes ficam os leitores do JR com o belíssimo artigo do Shimitt, mostrando e clareando a história da Eucaristia na vida da Igreja.
Um dia, creio que não tardará, passaremos a viver a missa como ação de graças e não como sacrifício. Quem o exige é a necessidade de evangelização do mundo e a fome do Reino de Deus que está em germe nas entranhas do mundo. Um abraço,
Francisco Resende
fassisresende@uol.com.br

Agradeço a atenção aproveitando a oportunidade para parabenizá-lo, junto com a equipe pela organização de RUMOS.
É um jornal muito instrutivo e gostoso de ler. Abraços fraternos.
Ivana Mafficioni (Fidelis)
ivanamafficioni@gmail.com

Gilberto, parabéns! Nosso Jornal Rumos está cada vez melhor. Louvo seus esforços.
Castilhos, V. Ney R. B.
adcastilhos@ig.com.br

Leio sempre os textos que me enviam e concordo com eles.
Também acredito que devamos ajudar a mudar a Igreja católica. Os dirigentes parecem sofrer de uma cegueira branca, como dizia Saramago.
Sou mestrandia em Teologia da PUCRS e a minha estada por aqui sempre foi compreender e tentar de alguma forma participar de uma necessária mudança.
Sinto na pele as necessidades de mudanças, pois sou excluída de certa forma por ser separada e ter outro parceiro. Abraços.
Maria de Lurdes Zanon
zanonlurdes@gmail.com

Gostei muito do artigo do renomado Leonardo Boff, defensor das causas ambientais, sobre "Como enfrentar a sexta extinção em massa"... página 6.
Outros artigos bem interessantes também! Parabéns ao editor Gilberto Luiz Gonzaga
Marilu Gonzaga
malubrito@gmail.com

Giba, O Rumos em papel chegou, li de cabo a rabo.
Adorei!!! Parabéns! Pode continuar mais 2 ou 4 ou 6 anos!!
Até Fortaleza. Um grande abraço
IRENE
luisirenecacais@solar.com.br

Estou terminando de ler o nosso jornal revista RUMOS, que está saindo muito bonito e cheio de artigos de valor e que nos trazem um pensamento e uma teologia em conformidade com nossos tempos.
Estava lendo o teu artigo sobre o Sacerdócio das Mulheres. Há uma afirmação com a qual não concordo, que na última ceia com Jesus havia "os apóstolos e outros homens e mulheres". Gostaria de conhecer em qual dos evangelhos e/ou outras fontes bíblicas encontraste amparo para tal afirmação. Eu pro-

curei e não encontrei.
Giovanni Marco Gerbaldo
giovanni_gerbaldo@hotmail.com

Resposta de João: sobre presença de mulheres na última ceia, vou te dar uma resposta genérica.

1. Pelo que é dito em vários lugares pelos quatro evangelistas, um grupo de mulheres seguiam Jesus e os 12, em suas peregrinações, servindo-os.

2. Não sei por que separar essas mulheres e outros irmãos, de que fala Atos 1 e 2 da Ceia de quinta feira. Tanto mais que elas estavam no dia seguinte no caminho para o Calvário e no próprio Calvário.

3. Talvez inconscientemente, apliquei à Ceia de Quinta feira a lógica dos capítulos 1º e 2º de Atos, onde claramente fala dos 12, das mulheres e irmãos e até de um grupo de cerca de 120 pessoas.

4. Ensinaaram-me que, na leitura bíblica, temos sempre de contextualizar, de por o texto no contexto. É o que procuro fazer.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Prezado Giba
Em 30/5 enviei o artigo resumido para você e enviei um email para o Dourado avisando que depusitei os \$35,00 para a assinatura do jornal. Hoje li no email do Tavares que estão querendo acabar com o jornal Rumos impresso e deixar só o virtual. Para mim o melhor é o virtual, pois estou com muita deficiência visual e no computador eu posso aumentar as letras à vontade. O fato de eu receber o jornal escrito serve mais para emprestar para um amigo que não assina e nem o lê virtualmente. Eu não estou bem de saúde e não tenho condição física de ir ao Encontro. Porém, gostaria de enviar um recado por seu intermédio: O nosso Movimento já gastou muito tempo para dizer o que pensamos. Creio que já chegou a hora de determinar nesse Encontro o que iremos fazer, em comum, na prática. Na semana passada, encontrei um amigo a quem dei a primeira comunhão em 1960 e ele me disse que recentemente está reunindo, uma vez por semana, mais ou menos 80 pessoas para pregar o Evangelho. Só que ele agora está desligado do catolicismo e é "evangélico", mas não está ligado a nenhuma denominação religiosa. Um abraço.

Onofre Menezes
onofre.menezes@bol.com.br

Amigo Giba. Suas observações são reais. Manter um jornal impresso custa dinheiro.

Minha opinião:
1) Eliminar a impressão em papel. A internet satisfaz nossa ânsia de saber.
2) Os temas deveriam apresentar trabalhos comunitários dirigidos pelos EXs padres. Atendimento aos pobres promove nossa classe.
3) Brigar pelo celibato já sentimos que não resolve o problema.
Abraços fraternos.

Antônio Luiz Bianchessi
anlubianchessi@gmail.com

Queridos amigos: Hemos leído en cuanto hemos podido traducir la edición de RUMOS 225.
Es un documento importante de los presbiteros casados de Brasil y de América latina, que hay que difundirlo mucho mas.
Felicitaciones para el editor, los colaboradores y directivos de los padres casados.
Mario Mullo- Ecuador
mariomullo@yahoo.com

Desde Peru, expresamos nuestra solidaridad, apoyo y oraciones a los valientes profetas de Rumos.
"Cuán hermosos son sobre los montes los pies del que trae alegres nuevas, del que anuncia la paz, del que trae nuevas del bien, del que publica salvación, del que dice a Sion: ¡Tu Dios reina!" Isaías 52:7
Erman y Yanet
Quo vadis
[diocesisdelsanta@yahoo.es]

Muchas gracias Gilberto
Si, conozco las publicaciones que se han hecho en rumos. Gracias por ello y Dios seguirá bendiciendo la obra de Rumos.
Tambien conozco www.padrescasados.org, porque soy parte del movimiento de curas casados En latinoamerica ya contamos con presbiteros como dice mi obispo "con color y sabor latinoamericano".
Que Dios bendiga vuestra labor en Rumos. Benciones
Pbra. Yanet
http://presbiterasypastor.galeon.com

Prezado confrade Gilberto, recebi o último número do Jornal Rumos, n. 225.
Está primoroso, como todos os números editados por você. Parabéns.
Luiz Pereira dos Santos
trraa414@terra.com.br

Giba: gracias por el envío de Rumos a la Argentina. Mis saludos a todos los lectores que aspiran a construir otro mundo posible y que creen que otra iglesia es posible, mas autentica a los valores del reino... Afectuosamente
Guillermo Schefer
willyschefer@hotmail.com
Vice-presidente
Federacion Latinoamericana para la renovacion de los ministerios.

Caros Amigos do MFPC:
Infelizmente não pudemos participar do Encontro Nacional, mas temos certeza do sucesso que está sendo pela competência de vocês. Parabéns!
Mirian; Suzana Lourdes e Norberto Anízio
Norberto Anizio Ferreira Frota
naffrota@hotmail.com

Nestes dias o MFPC se encontra em Fortaleza, que o Espírito Santo ilumine os participantes e muito sucesso.
Ernesto Bottazzi Bahia
ernestomeurapaz@gmail.com

Queridos hermanos/as de Rumos.
Se que la asamblea general del 30 de junio sera un hito importante para Brazil y Latinoamerica. Dios bendiga.
Sin embargo, permitame sugerir algo que no veo con mucha claridad en la agenda. Es el tema de la mujer y el ejercicio de los ministerios. Debe nominarse un representante o coordinador/a de ministerios ordenados de las mujeres para que el movimiento no sea solo gesta de varones en el sacerdocio y seguir reforzando el patriarcado.
Gracias a Dios, en Latinoamerica algunas iglesias y movimientos estan favoreciendo la ordenacion de mujeres y ya un numero creciente ejerce el ministerio en sus regiones o paises.
Considero que Rumos, como movimiento con cierta presencia en nuestra America debe considerar con mas claridad este asunto.
Que nuestro gran Dios nos ilumine y derrame su Espiritu
Yanet
presbiteras_pastoras@yahoo.es

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO RUMOS (AR)

No dia 30 de junho de 2012 realizou-se a Assembléia Geral Ordinária da ASSOCIAÇÃO RUMOS (AR) durante o XIX Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados (MFPC), no SESC-Iparana, Caucaia-CE.

Após a abertura, sob a coordenação do Presidente da AR, José Edson, foram discutidos e aprovados os seguintes itens:

1- Alteração dos Estatutos da AR, conforme transcrito neste livro de Ata;

2- Apresentação e aprovação de contas da AR 2010-2012;

3- Novos valores das Taxas da AR e Jornal Rumos (JR):

- anuidade de sócio R\$ 138,00. (A Taxa anual de Sócio dá direito a receber o JR);
- contribuição para um fundo de ajuda mútua R\$ 12,00;
- assinatura do Jornal Rumos (JR) R\$ 40,00;

4- Apelo do João Tavares (MA) para engajamento de todos para a elaboração do catálogo dos padres casados;

5- As famílias são consideradas sócias a partir da inscrição de um de seus membros;

6- Gilberto (SC) pede empenho para aumentar as assinaturas do JR, sob o risco de faltar sustentação financeira para o mesmo. Hoje ele consegue importantes descontos, que não se prolongam por muito tempo;

7- O Presidente ressal-



ta que a evolução da AR dependerá de uma organização local, em cada estado;

8- O Jornal Rumos continuará impresso e eletrônico, pois vários leitores-assinantes não usam a internet e porque já existem assinaturas pagas;

9- Eleita nova Diretoria da AR, para o período até à próxima Assembléia Geral Ordinária:

- Presidente: José Edson da Silva, RG 27951829-8 SSP-SP, CPF 599644289-91;

- Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado, RG 89100020054-66 SSP-CE, CPF 019674873-91;

- 1º. Secretário: José Carlos Porto Silvério de Andrade, RG 38531582 SSP-CE, CPF 220016543-91;

- 2º. Secretário: Rosa Silvério Porto de Andrade, RG 93002021846 SSP-CE, CPF 117392233-49;

- 1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto, RG 92963-80 SSP-CE, CPF 210923113-00;

- 2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil, RG 95013017450 SSP-CE, CPF 860309653-87;

Obs: os membros da Diretoria assumirão suas funções com a colaboração de seus cônjuges;

10- Eleição do Conselho Fiscal e suplentes:

- Conselho Fiscal: Ana Cristina Rolim Mota Hoci, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Sampaio;

- Suplentes: Carlos Nicolai Araujo Hoci, Ester Rolim Mota e Maria Homéria L. Moraes;

11- Homologação do Conselho Consultivo da AR (Estados presentes no Encontro):

MG - José Lino e Beatriz, CE - Elmas e Zelila, MA - José Caetano, PR - Antônio Zancanaro e Rosa, RJ - Antonio Bonifácio e Angelina, SP - Abel e Neide, SC - João Fa-

chini e Justina, PE - Bernardo e Marta, DF - Fernando e Telma, BA - Almir Simões, AM - Giovanni Gerbaldo e Iracema;

12- O Próximo Encontro Nacional (XX) será na cidade de Curitiba, PR, em janeiro de 2015, sob a coordenação do casal Armando Holocheski e Altiva (PR), com a corresponsabilidade e colaboração dos vários grupos de MFPC do Paraná e de Santa Catarina.

13- Conselho Diretivo do MFPC;

- Presidente - o Presidente da AR, José Edson;

- Secretário - a ser nome-

ado pelo próprio Conselho;
- Coordenador do Conselho Editorial do JR e da Temática da Página Eletrônica da AR - Gilberto Gonzaga (SC);
- Administrador Técnico da Página Eletrônica - José Carlos P. S. de Andrade (CE);
- Moderador do e-Grupo - João Tavares (MA);

- Delegados para Eventos Internacionais - Armando Holocheski e Altiva (PR). Os suplentes são os membros do MFPC que, com autorização implícita do Delegado Oficial, podem contactar membros e Associações congêneres e representar o MFPC em eventos no exterior quando se deslocarem a países estrangeiros.

- Coordenadores do Grupo de Estudos Bíblicos e Teológicos - Gerard Frencken (CE) e Eduard Hoornaert (BA);

- Coordenadora do Grupo de Viúvos e Viúvas - Bernizeth Zorthea (BA);

- Coordenadores do Grupo dos Filhos dos Padres Casados - José Expedito Rolim Mota e Rejane (CE);

- Representante dos Grupos Locais - a ser escolhido pelo Conselho, ouvidas as bases em cada lugar;

- Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR - Antônio Evangelista de Andrade (DF);

Após lida e aprovada, eu, Telma A. O. Spagnolo, lavrei esta Ata, a qual assino juntamente com o Presidente eleito e quem assim o queira.

Após lida e aprovada, eu, Telma A. O. Spagnolo, lavrei esta Ata, a qual assino juntamente com o Presidente eleito e quem assim o queira.

NOTÍCIAS DO XIX ENCONTRO

I. Eleições para os cargos da Associação Rumos e do MFPC

- **José Edson e Lúcia**, de Fortaleza - CE, foram reeleitos para mais um biênio de Presidência do MFPC e da Associação Rumos. Agora, sem o peso do Encontro, vão estar muito mais livres para cumprirem sua principal função: ANIMAR OS GRUPOS ESTADUAIS NO MFPC, em colaboração com as lideranças locais de cada Estado. E fomentar a execução das Prioridades votadas na Assembleia. (ver abaixo).

- **Gilberto (Giba)**, de Porto Belo - SC, continua na Direção do Conselho Editorial do Jornal Rumos e com a responsabilidade temática

do Site www.padrescasado.org, assessorado por **José Edson e João Tavares**.

- A execução técnica do Site (inserção de artigos e comentários) ficou a cargo de **Carlos Andrade**, de Fortaleza - CE, auxiliado por **José Moura** de Brasília. Carlos e Rosa foram os eficientes Secretários do Encontro Nacional.

- O e-grupo **padrescasados@grupos.com.br** continua com **João Tavares**, de S. Luís - MA.

- O grupo dos Filhos dos Padres casados de Fortaleza, recentemente constituído e com vocação para se estender a todo o país, fica sob a eficiente e dinâmica Direção

de **Pepé Motta**, filho do nosso inesquecível Lauro Motta e de Esther.

- Para dirigir o Grupo de Viúvas e viúvos do MFPC do Brasil, foi eleita **Bernizeth**, viúva de Anselmo Zorthea, de Ilhéus, BA, que vai contar com o apoio de Esther Motta, viúva de Lauro e Coordenadora do Grupo de viúvas do Ceará. E de outras que se dispuserem, nos vários Estados.

- O Grupo de Assessoria bíblico-teológico ficou sob a responsabilidade de **Eduardo Hoornaert**, de Salvador, BA, de **Geraldo Frencken** e de **Gil Absil**, de Fortaleza.

- Delegados para Eventos Internacionais - **Armando Holocheski e Altiva (PR)**. Os suplen-

tes são os membros do MFPC que, com autorização implícita do Delegado Oficial, podem contactar membros e Associações congêneres e representar o MFPC em eventos no exterior quando se deslocarem a países estrangeiros.

- A Assessoria Jurídica, com **Antônio Andrade**, de Brasília.

- O Responsável pelo XX Encontro Nacional, a ser realizado em Curitiba em Janeiro de 2015, é o casal **Armando e Altiva**, em colaboração e corresponsabilidade com os grupos do MFPC do Paraná e de Santa Catarina.

II. As prioridades de ação votadas na Assembleia, para o próxi-

mo biênio, foram:

1. Elaboração do Novo Catálogo Nacional, com a solicitada e prometida colaboração das lideranças de cada Estado e aproveitamento do trabalho já coordenado por João Tavares. E em colaboração com a Secretaria da Diretoria do MFPC, em Fortaleza;

2. Criação do Grupo de Viúvas e Viúvos do MFPC;

3. Organizar a nível Nacional o Grupo de Filhos das Famílias do MFPC;

4. Incentivar o ressurgimento e a organização do MFPC nas bases Estaduais.

João Tavares

XIX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

Resumo da exposição de Carlo Tursi (30/06/2012)

1. O contexto do Concílio Vaticano II:

- Nos meados do século passado até hoje a Igreja sempre teve uma grande preocupação com a evangelização, embora esta quase sempre fosse mal entendida e interpretada.

- O Concílio Vaticano II de 1962 a 1965 foi, no dizer de Padre Comblin, iniciada "tragicamente" cedo demais, ainda partindo de uma visão da Igreja como sociedade perfeita, como cidade sobre as montanhas. A preocupação era mais ensinar do que aprender. Cedo demais, pois as características da sociedade da década seguinte mudaram radicalmente o mundo: filosofia existencialista atea, perda dos operários para o comunismo (já iniciada no século XIX), reconstrução da Europa, a grande revolução cultural de 1968, grito pela liberdade e amor livres, guerras e guerrilhas, luta contra o colonialismo, luta dos jovens e da libertação das mulheres, ciência, anticoncepcionais, etc.

- O Concílio antecedeu a estas transformações culturais dos anos 1968-1969 em diante.

Como o diálogo das expressões religiosas da Igreja com o mundo

deixou de existir, a evangelização mesmo pós-conciliar não diz nada ao mundo. Cabe a pergunta como evangelizar melhor?

- Embora João XXIII quis ouvir o mundo, o Concílio não entendeu isso: a Igreja conserva um paradigma pré-moderno diante de um mundo que caminha para o pós-moderno.

- O discurso da "opção preferencial para os pobres" foi mais para defesa de posições estratégicas e por medo de mais perdas.

2. O caminhar da Igreja:

A Igreja continua sendo mais eclesiocêntrica do que cristocêntrica.

- A tendência é usar uma linguagem desligada da sociedade, profissão de fé obsoleta usando linguagem estéril e continuando a busca do sagrado.

- O caminho seria centrar-se mais no humano, no amor às pessoas.

- A evangelização que se busca deveria ser uma voz para os anseios das pessoas, com referências atualizadas, científicas e não com imagens ingênuas e superadas pela ciência.

3. Conclusões provisórias neste contexto:

- A Igreja deve anunciar as intuições fundamentais de Jesus Cristo, numa linguagem que faz as pessoas secularizadas entender a possibilidade do amor: onde dois ou três estão reunidos, aí acontece o amor de Jesus.

- A Igreja deve usar uma linguagem dialógica com a sociedade moderna: existe um só mundo e não dois (um de Deus, outro dos homens). A nossa honestidade intelectual e religiosa deve adotar o paradigma da transparência e não "blindar" a crença contra concepções mundanas = deste mundo. Não tanto transcendência nem tanto imanência, este dualismo não resolve a compreensão da mensagem de Jesus para este mundo neste mundo, (e não em outro mundo, um acima, outro aqui embaixo...). A comunidade de Jesus deve viver em Deus sem Deus.

Por isso a Igreja deve estar aberta para ouvir e aprender a partir do clamor do povo.

Assumir uma missão profética no mundo, como serviço, preocupar-se com uma nova realidade que usa novas categorias para se expressar. Precisamos do paradigma da honestidade: tudo que é usado com muito respeito e reverência é

sagrado.

Evangelizar vai significar o anúncio aos gentios, isto é aos afastados, aos excluídos, usando as categorias de suas culturas, sem atribuir a Deus os atos naturais.

4. Questões levantadas pelas equipes de estudo:

1. Como usar linguagem pós-moderna respeitando o mundo das pessoas?

2. Como passar do paradigma pré-moderno para o pós-moderno?

3. Onde hoje está sendo gestado um novo paradigma? Como renovar a evangelização?

4. Como utilizar o novo paradigma sem eliminar o simbolismo, resignificando-o?

5. É possível uma religião sem a intervenção de Deus?

6. É possível evangelizar, desmistificando o imaginário popular?

5. Acréscimos de Carlo Tursi:

a) Não devemos confundir o núcleo da mensagem com a linguagem que a envolve.

Sempre devem permanecer as intuições de Jesus Cristo.

b) Devemos falar uns aos outros com o intelecto, com amor, com respeito, como serviço amoroso, em diálogo permanente como iguais.



c) Devemos conhecer claramente os paradigmas antigos e distinguir e adotar os novos.

d) Devemos falar de Deus como o amor infinito para com este mundo do qual fazemos parte, respeitando a idade psicológica das pessoas.

e) A Bíblia deve ser lida, interpretada e apresentada com o uso da resignificação das intuições básicas e estruturantes da mensagem original.

f) Enfim, somos chamados para cooperar com os semelhantes, para sermos mediadores do amor de Deus no mundo.

(Anotações de Ozanir e Gil)

ENCAMINHAMENTOS APROVADOS

Nas três abordagens bíblica, teológica e existencial, apresentadas por Maria Soave Buscemi, Manfredo Araújo de Oliveira e Carlo Tursi, ficou claro que o Concílio Vaticano II abriu possibilidade para uma nova eclesiologia.

Quais são as características desta nova maneira da igreja ser e quais as consequências para o Movimento das Famílias dos Padres Casados - MFPC?

01. Características da nova maneira de a igreja ser.

1.1 Na leitura bíblica

- Comunidade avental, de serviço;

- Comunidade como gruta acolhedora e de perdão;

- Comunidade de partilha;

- Comunidade de "levitais" como Aarão, Moisés e Miriam;

- Comunidade de iguais com diferentes dons.

1.2 Na leitura eclesiológica

- Comunidade como Povo de Deus que pelo batismo tem dignidade igual e que legitima a hierarquia como serviço;

- Comunidade de comunhão e unidade de todas e todos em Cristo, expressão de colegialidade;

- Comunidade respeitosa de

todas as culturas e povos (inculturação);

- Comunidade em contínuo processo de conversão e adaptação (aggiornamento);

- Comunidade como sinal e lugar da construção do Reino de Deus.

1.3 Na leitura existencial

- Comunidade que busca viver a opção evangélica pelos pobres;

- Comunidade que procura viver a verdade e o amor, a honestidade intelectual e religiosa em diálogo com o mundo;

- Comunidade que deseja viver a transparência nas relações interpessoais e com o mundo;

- Comunidade que vai aos gentios (Paulo), isto é aos afastados e excluídos;

- Comunidade que respeita e

reverencia como sagrado todos os elementos da criação;

- Comunidade que vive Deus como ser relacional, o que é o núcleo inegociável da adesão a Ele.

02. Consequências para linhas de ação do MFPC

2.1 Os participantes de XIX Encontro Nacional encontraram-se como irmãs e irmãos, sintonizados em torno do conteúdo das pales-

tras e dos debates. Esta convivência e compreensão os levarão a uma nova maneira de a Igreja ser?

2.2 As características bíblicas, eclesiológicas e existenciais acima citadas os desafiam para que comprometimento?

2.3 Propõe-se que cada casal e os grupos locais (estaduais) se comprometam em buscar respostas concretas em forma de atitudes e atividades no contexto de sua realidade local.

2.4 Propõe-se ainda, com apoio na adesão da plenária final, que o foco do MFPC seja direcionado aos problemas atuais da sociedade civil: família, violência intrafamiliar, marginalização e divisões de classes, opção pelos mais pobres e pelos que mais sofrem (doentes, presos, excluídos), tráfico de seres humanos, de armas e de drogas, corrupção política, homofobia e ecologia.

03. Estratégias de ação do MFPC no pós-Encontro

3.1 A definir em nível pessoal e de casal, baseado no item 02;

3.2 A definir em nível coletivo pelas equipes estaduais e nacional, baseado no item 02.

Fortaleza, 01 de julho de 2012



5 dos 7 participantes da Argentina, Chile e México.

XIX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

Resumo da exposição de MANFREDO ARAÚJO DE OLIVEIRA (29/06/2012)

A direção principal tomada pelo Concílio Vaticano II foi abrir a igreja, colocar em dia o pensamento e a ação da Igreja, sem condenar o mundo, mas dar real importância à mensagem de Jesus, dentro de uma preocupação pastoral. Este direcionamento resultou num Concílio de cunho pastoral.

Por isso devemos ler o espírito e os documentos do Concílio a partir

- da palavra de Deus
- e da nova eclesiologia: a tarefa da Igreja no mundo, mediante o diálogo.

Na verdade é possível fazer uma leitura de duas visões: a igreja rompeu não rompendo, criou em parte uma nova eclesiologia, que apresenta uma nova concepção e missão no mundo, mas continua sendo a si mesma como "sociedade perfeita", e desigual em termos jurídicos, "de potestade eclesial": a igreja como alma do mundo, a hierarquia clerical como expressão do poder, culminando num papismo mitológico e triunfalista, onde o cristão é de segunda categoria.

Esta visão da Cúria Ro-



Manfredo Araújo de Oliveira

mana foi questionada e rompida pela intervenção do bispo Mgr De Smedt que, rejeitando o clericalismo, propôs uma nova eclesiologia: igreja constituída do Povo de Deus, igreja serve, dirigida pelo espírito, com uma hierarquia de serviço, uma igreja laical (láos = povo). A partir desta visão pode-se ler nos documentos do Concílio, entre outras, as seguintes características.

I. MANOVA CONSCIÊNCIA

- Passou de uma Igreja hierarquizada para uma Igreja Povo de Deus, dirigida pelo Espírito, onde o povo é categoria fundamental e constituinte (Constituição Dogmática "Luz dos Po-

vos", cap. 2);

- De uma eclesiologia hierárquica e centralizada passou-se para uma eclesiologia laical, onde todo o cristão tem pelo batismo a mesma dignidade e igualdade. Se todos são iguais, também o são nas decisões;

- Igreja é sacramento, isto é: sinal visível do Reino de Deus no mundo presente neste mundo e não em outro;

- Igreja na perspectiva das intuições e gestos de Jesus;

- Igreja como sinal da presença da Trindade no mundo, da presença neste mundo da verdade do amor;

- Igreja como povo de deus, comum-união dos ba-

tizados; por isso ela é toda sacerdotal, ministerial e vocacionada: envio vocês (não: envio vocês, bispos). As diferenças estão nos carismas, nos ministérios, uma comunidade diversificada por dons diferentes;

- Igreja na visão da colegialidade de baixo para cima (aspecto trabalhado muito na CELAM de Puebla): todas as comunidades são colegiais em sua troca de experiência de fé;

- Igreja comunidade de irmãos, concepção bem diferente do Pio X, que falou do Corpo Místico como o Pastor e os fiéis;

- O Concílio Vaticano II articula, portanto uma visão da Igreja na perspectiva da história. Uma Igreja que sinaliza a união da humanidade com Deus, é sinal de Deus nas diferentes culturas e categorias mundanas. Sugere pensar numa história de salvação em qualquer lugar, em qualquer época e em qualquer cultura. Neste sentido podemos entender a preocupação de Paulo VI e querer entrar num processo de desocidentalização e desuropeização da Igreja?

- A Igreja pode ser sinal

de Cristo em qualquer cultura? Precisaria submeter-se a um processo de inculturação (ideia que ganhou espaço na CELAM de Santo Domingos), expressando-se em paradigmas novas, locais?

- Pode-se concluir que a Igreja é uma realidade relativa, porque é a visibilização da salvação em contextos diferentes?

II. PERSPECTIVA ECUMÊNICA:

comunidade de salvação para todas as mulheres e os homens e para todas as culturas...

III. DIÁLOGO COM OS OUTROS E COM O MUNDO

- Cresce uma nova visão de mundo, menos condenatória, porque a própria Igreja começa a se perceber como instrumento que está a serviço do Reino: a salvação não está na Igreja, está no mundo (Schillebeeckx);

- Há que se acabar com a dicotomia entre o humano (natural) e o divino (sobrenatural), e com todos os demais dualismos, que não se sustentam diante de um mundo pós-moderno de espetáculos avanços científicos;

- O mundo tem uma relação tríplice com a Igreja: 1) a

Igreja não é uma extraterrestre (o mundo é lugar de salvação; 2) A Igreja está no mundo para visibilizar o Reino; 3) A Igreja tem a missão profética (discernimento crítico) no mundo;

- Passar da centralidade da Igreja para a centralidade do Reino significa, na América Latina, passar para a centralidade dos pobres e marginalizados. Que consequências... (Observe que no Ocidente esta passagem foi para os países e populações ricas);

- A teologia redescobre a importância do Jesus histórico: se foi tão bom assim, só pode ser Jesus;

- A relação da Igreja com o mundo é complexa e intrínseca: ela não é pura, é pecadora, humana e natural. O consumismo tornou-se uma limitação enorme para manter a visibilidade do Reino;

- Quanto ao serviço: hoje não se pode mais pensar em qualquer serviço no mundo, sem incluir os direitos ecológicos fundamentais para a sobrevivência deste mundo, paradigma que a igreja até hoje não soube incorporar na sua mensagem.

(Anotações de Geraldo e Gil)

ENCONTRO MFPC - MUDANÇA DE PERFIL E PARADIGMA

O lema de Fortaleza significa força, valor, coragem. Por isso não foi surpresa a organização do Encontro Nacional no SESC-Iparana/Caucaia, tendo como anfitriões as famílias dos padres casados cearenses que fazem jus ao nome de sua cidade e a sua história. Também, pudera, o Ceará será sempre lembrado pelos grandes ícones, entre outros, José de Alencar, D. Helder Câmara e o imponente Dragão do Mar, herói na libertação dos escravos. Cabeças pensantes que deixaram marcas e até hoje influenciam.

O XIX encontro nacional com transmissão "on line" para o mundo foi uma novidade. Lá estavam 143 participantes, a maioria casais, viúvas, filhos, representantes da Argentina, Chile e México, alguns colegas desacompanhados de suas esposas e também padres da ativa. A capacidade de organização e abnegação dos nossos colegas que vestiram o avental e toparam sediar o evento superou as nossas expectativas. Mas há razões muito fortes para que isto

acontecesse. Na origem da formação do grupo de Fortaleza existia a liderança e o carisma de Lauro Mota e a presença em Fortaleza do cardeal D. Aloísio Lorscheider que, em seu tempo, deu abertura e receptividade aos padres casados.

Na caminhada do movimento crescemos, amadurecemos e vivenciamos situações diferenciadas. Fortaleza em dois momentos distintos foi palco de dois encontros nacionais. Em 1983 o Encontro do saudosismo e em 2012 o encontro do amadurecimento. Particpei de ambos. Do V ao XIX houve uma virada muito grande. A hospitalidade e a competência foram iguais, o que mudou foi o perfil dos participantes e os conteúdos abordados. Podemos afirmar que crescemos e amadurecemos.

Lembro-me que na abertura do evento em 83 foi prestada uma homenagem ao padre casado mais novo e ao mais velho que participavam do evento. Fui convidado para compor a mesa por ser o mais novo com 41 anos e o Públio Calado, de Recife, com 70 anos, o mais



Concelebração eucarística no encerramento.

velho. Vinte e nove anos depois estou com a idade de Públio naquela época, e ele, se vivo fosse, estaria com 99 anos.

A média da idade do grupo era mais ou menos 55 anos, a grande maioria com filhos recém-nascidos, dando os primeiros passos numa vida secularizada, a preocupação com a abolição do celibato obrigatório, como se predominasse um desejo inconsciente de retorno à igreja institucionalizada, uma espécie de saudade das cebolas do Egito.

Hoje quase todos aposentados e avós, realizados profissionalmente, encontraram a sua identidade e estão conscientes do que nos disse Comblin em Recife: "O sacerdócio de vocês une-se ontologicamente a Cristo e não depende de nenhuma estrutura de igreja para funcionar. Façam... vocês estão mais livres para fazer acontecer, cada um dentro das suas particularidades e com seus talentos".

Dentro desta ótica o XIX Encontro Nacional do MFPC foi uma

continuidade e aprofundamento do que aconteceu em Recife. As palestras de Maria Soave, Manfredo Oliveira e Carlo Tursi, abordando os aspectos bíblico, teológico e existencial, mexeram bastante com os participantes, mostraram que outro cristianismo é possível e atingiram o âmago do espírito do Concílio Vaticano II na concepção do grande papa João XXIII: "É preciso sacudir a poeira imperial dos séculos". Ninguém melhor do que ele, profundo conhecedor da história da igreja, poderia ter consciência dos penduricalhos que deformaram a Igreja católica a partir do séc. IV. Com ele surgiu uma aurora na igreja, mas infelizmente com a sua morte estamos vivenciando um longo e tenebroso inverno.

Concluo desejando que o próximo encontro de Curitiba em janeiro de 2015 siga a mesma linha e resgatando o pensamento do nosso saudoso Lauro Mota: "Os padres casados são sinal de uma nova igreja".

Almir Simões - Salvador
almirsim@ig.com.br

XIX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

Resumo da exposição de MARIA SOAVE BUSCEMI (28/06/2012)

Relatou sua grande experiência de fé ao chegar, como missionária, em Joinville durante uma greve (Metalúrgica TUPI).

- Demonstrou como, no Gênesis, há uma relação etimológica entre Bem (filho), Banãh (construir) e Beth (casa): nossa vocação é a da caminhada para a construção do reino. E perguntou: quais os momentos fundamentais que marcaram nossa vida e quando dissemos o nosso "sim" a Jesus?

- Fazer a memória do Concílio Vaticano II é como a da Eucaristia de Jesus "fazei isso em memória de mim": é uma tarefa como na Bíblia, a de reacender o desejo manifestado naquele evento (no sânscrito



Maria Soave

"mi" é desejo).

- Em Marcos 15, 40-47 se narra o episódio da descida do corpo de Jesus da cruz com destaque para o papel de José de Arimatéia. Contudo, são as mulheres, - Maria Madalena e Maria de José - que formam a moldura da narração no começo (v.40) e no final (v. 47) da cena. Isso é raro. Elas silenciosamente observam tudo e permanecem, não arredam o pé. Permanecer é bem diferente de ficar, ficar na superfície das relações. Permanecer é ir até o fim na humildade de sermos frágeis: aqui estamos.

- E qual era a carteira de identidade daquele homem? Era José de Arimatéia, membro do Sinédrio, do Conselho, fazia parte do corpo sacerdotal do Templo (era sacerdote). Contudo não compactuava com a trama daqueles que mataram Jesus, pois Jesus não morreu - foi morto por opositores políticos e religiosos! José de Arimatéia era sim um "justo" que esperava o Reino de Deus. Não andava, portanto, com os opressores (romanos e saduceus). Ele foi a Pilatos para exigir o corpo de Jesus que não lhe pertencia. O teólogo Ion Sobriño afirma que nossa missão é também a de baixar da cruz o corpo dos cru-

cificados da nossa época. José baixa Jesus da cruz e o envolve com linho puro que normalmente só era utilizado para a veste dos sacerdotes. Ele cuida, dá colo ao corpo de Jesus. O avental da cruz não era para cobrir o pudor, mas Jesus ficou sem manto, isto é, sem segurança, só com o avental para servir até a morte.

- Jesus muda o nome de Pedro para Kephas, cuja tradução mais exata (do aramaico) não seria Pedra, mas Gruta (do presépio e do túmulo): lugar esvaziado para a acolhida daqueles que não tinham onde ficar (os paroikoi - de onde vem o nome "paróquia...").

- O Concílio Vaticano II produz uma reviravolta na concepção de Igreja: da sociedade perfeita e piramidal para a concepção de povo de Deus, de iguais. Lembrem-se do discurso de João XXIII, na noite de abertura do Concílio (11/10/1962), uma noite de lua cheia (a lua cheia de 14 de Nissan é a única lua cheia que rege o tempo Pascal, ainda hoje única data móvel do calendário litúrgico). E ele afirmou: "Eu sou irmão entre os irmãos". "A lua cheia veio nos visitar". "Dêem um beijo em suas crianças ao voltar pra casa e digam a elas que é o beijo



Arraial do Ceará.

do papa". João XXIII queria, com o Concílio, abrir portas e janelas para um sacerdócio de homens e mulheres carinhosos. A lua cheia também evocava a lembrança daquela noite de saída do Egito, da escravidão para a liberdade.

- Quantas eram as filhas de Jacó? Não eram 12, mas 13: Miríam fazia parte da família e foi ela que cantou a canção mais antiga da Bíblia. Entre as doze tribos foi a de Levi, que não recebeu parte da terra (para testemunhar o nome de Senhor). Era a tribo do cuidado e da distribuição aos pobres: só comiam depois que órfãos, viúvas e estrangeiros houvessem comido. E Abiatar era o coordenador desses homens e mulheres dedicados ao

serviço dos pobres. Com o chegada do rei Salomão, Abiatar é despedido e substituído por Sadoc, sacerdote do templo, submetido à vontade do rei, que não se preocupava mais com os pobres.

- Aqui faz sentido a pergunta: Que tipo de sacerdócio nós, mulheres e homens, vivemos? Em que chão pisamos? O do sacerdócio legítimo de Abiatar, cujos membros migraram para o Norte e deram origem ao profetismo (como Eliseu e Elias), ou o sacerdócio sadocista? O da formalidade submissa, o do manto do poder, do qual se despiu Jesus na última ceia (João 13) ou do avental do serviço com que Jesus lavou os pés dos seus apóstolos? (Anotações de Salatiel e Gil)

OS AMOTINADOS DA BARCA DE PEDRO

Com o vazamento dos documentos reservados que brou-se o pacto de lealdade que une os membros da cúria vaticana. As consultas para uma mudança de governo iniciaram.

A reportagem é de Sandro Magister e está publicada no sítio Chiesa, 06-07-2012. A tradução é do Cepat.

O ponto crítico deste pontificado, não é a contestação, embora dura, que o martela ininterruptamente em vários campos, mas a já existente ruptura desse pacto de lealdade no interior da Igreja por parte de seus mais altos representantes, que se manifesta com o vazamento de documentos reservados.

O Papa Joseph Ratzinger não se deixa intimidar pela contestação. Bento XVI colocou a descoberto a carga de violência presente no islã com uma claridade que assombrou o mundo e escandalizou, na Igreja, os amantes do abraço entre as religiões. Ele desejou que os muçulmanos vivam a revolução ilustrada que o cristianismo já conheceu. Anos mais tarde, nas praças árabes confirmou

que acertou, que o futuro do islã se joga verdadeiramente ali.

Os abusos sexuais cometidos por sacerdotes contra crianças e adolescentes são outro terreno sobre o qual Bento XVI se moveu na contracorrente, antes mesmo de ter sido eleito Papa. Introduziu na organização da Igreja procedimentos característicos do estado de exceção. Por expresso desejo seu, há uma década, três de cada quatro causas foram enfrentadas e resolvidas não pela via do direito canônico, mas, por aqueles, mais diretos, do decreto extrajudicial tomados por uma autoridade de nível superior. Marcial Maciel, o diabólico fundador dos Legionários de Cristo, foi sancionado dessa maneira, quando ainda era universalmente reverenciado e exaltado, nunca pego em falta, e que tinha todos os ingredientes para sair ileso de um processo regular não apenas canônico, mas também civil. Toda uma Igreja nacional, a irlandesa, foi posta pelo Papa em estado de penitência. Vários bispos ineptos foram destituídos. É um fato que hoje, no mundo, não há nenhum governo, instituição ou religião que esteja mais adiantada que a Igreja do Papa Bento no enfrentamento deste escândalo e na proteção aos menores destes abusos.

Há também a revogação da comunhão aos bispos lefebrianos e os esforços para que retornem ao



redil; a liberalização da missa em rito antigo; a admissão na Igreja das comunidades anglicanas filo-católicas, com seus bispos, sacerdotes e fiéis. Também nestes campos Bento XVI criou conflitos de forma deliberada, ainda hoje muito violentos, atraindo para si avalanches de críticas. Não apenas da esquerda, mas também da direita, como quando em seu livro-entrevista Luz do Mundo abriu uma brecha para o uso lícito do preservativo.

É um erro confundir a mansidão deste Papa com sua submissão. Ou com seu abstrair-se das decisões de governo. Também a tempestade que afeta o Instituto para as Obras de Religião (IOR), o "banco" do Vaticano, tem sua primeira origem nele,

em sua ordem de garantir a máxima transparência financeira.

Não há governo no mundo cujas decisões não sejam discutidas ou combatidas, publica ou privadamente, antes e depois de se converterem em leis. Também para a Igreja o Papa Bento quer que seja assim. Os conflitos internos provados pelos documentos roubados do Vaticano fazem parte da fisiologia de qualquer instituição chamada a tomar decisões.

Não é, portanto, o conteúdo desses documentos que constitui a espinha dorsal deste pontificado, mas a quebra desse pacto de lealdade que mantém juntos aqueles que fazem parte de uma instituição, com maior razão os da Igre-

ja, onde a inviolabilidade do "foro interno", e ainda mais do segredo da confissão, inspiram uma reserva geral nos procedimentos.

Os amotinados defendem, anônimos, que o fazem pelo bem da própria Igreja. É uma justificativa recorrente na história. Sobre o escândalo dizem que querem obter uma regeneração do cristianismo. Mas a muitos de seus defensores "leigos" lhes interessa que a Igreja entre em colapso. Não que seja regenerada, mas humilhada.

Os conflitos dentro das instituições são governados. Mas a traição, muito menos. Ela é, antes, o sinal de um governo que não existe, que deixou crescer na cúria romana a rebelião oculta de alguns de seus "funcionários" e não soube fazer nada para neutralizá-la.

A secretária de Estado do Vaticano, que de Paulo VI em diante é o principal ator do governo central da Igreja, é inevitavelmente também a primeira responsável por esta deriva.

Bento XVI está tão conscientemente disto que, para pôr ordem nos Sagrados Palácios, não recorreu ao seu primeiro ministro, o cardeal Tarcisio Bertone, mas consultou o seu colégio de sábios entre os mais afastados deste último: para começar, os cardeais Ruini, Ouellet, Tomko, Pell e Tauran.

As diligências para uma mudança na cúria vaticana já começaram.

Fonte: www.ihu.unisinos.br



COMENTÁRIOS AO XIX ENCONTRO NACIONAL

1. Estamos viendo el encuentro por internet con Natalia



Guillermo Schefer Buenos Aires Argentina

2. Caros amigos, João e Edson! Estou rezando pelo êxito do XIX Encontro nacional do MFPC. Espero que a carta de saudação aos participantes ainda chegue em tempo, antes do término do evento. Grande abraço a vocês.

Pe. José Maria Ribeiro

3. Amigo, estamos parabenizando toda a equipe organizadora deste Encontro pela primorosa organização e escolha dos conferencistas. Lamentamos não podermos estar presentes. Acompanhamos todas as palestras e debates via internet ao tempo em que ficamos encantados e enriquecidos com os conteúdos. Gostaríamos de ter conosco tudo isso. Como podemos obter as gravações? Como poderemos cobrir os custos para adquirirmos o material? Agradecemos antecipadamente

Abraços emefecistas.

Antonio Mafficioni e Ivana - Maceió - AL

4. Realmente o XIX Encontro MFPC, foi um sucesso e creio que todos aprendemos alguma coisa nova, quicá para melhorar nossas vidas. Gostei mesmo e estou muito agradecido pela oportunidade.

João, talvez pudesse também mencionar que existe também um colégio de consultores, não apareceu nos relatos já publicados. Abraços.

**Caetano
São Luís - MA**

5. Obrigada pelas notícias e parabéns pelo sucesso do encontro nacional do MFPC.

**Raimunda Gil Schaecken
Manaus - AM**

6. Torcemos para que o Edson e Lucia já tenham descansado um pouco para continuar a rotina e o trabalho da Presidência... Queremos agradecer a grande hospitalidade, a atenção e carinho conosco e mais uma vez cumprimentar pela realização do Encontro. Foram passos decisivos que se deram. Nós já estamos na contagem regressiva do próximo...

Muito obrigado pelo amor, carinho, acolhida que nos deram. Chegando em casa entraremos em contato para começar a organização do XX e iniciaremos pelo contato com vocês

Abraços

Armando e Altiva

7. Caros amigos, João e Edson! Estou rezando pelo êxito do XIX Encontro nacional do MFPC. Espero que a carta de saudação aos participantes ainda chegue em tempo, antes do término do evento. Grande abraço a vcs.

**Pe. José Maria Ribeiro
Presidente da ANPB - Brasília - DF**

8. Caros Amigos do MFPC, infelizmente não pudemos participar do Encontro Nacional, mas temos certeza do sucesso que está sendo pela competência de vocês. Parabéns!

**Mirian; Suzana Lourdes e Norberto Anizio
Fortaleza - CE**

9. "Nuestros mas sinceros y calidos saludos a todos los participantes del XIX encontro dos padres casados llevados a cabo en Fortaleza el 27 de junio proximo.

Desde la casa de Jeronimo y Clelia nos unimos a la oracion, en ocasion de hacer memoria de la pascua de monseñor Podesta, obispo de la diaspora, junto a sus presbiteros y esposas que recordaron y se unieron espiritualmente a la causa y el deseo que una iglesia distinta es posible"...

**Natalia Bertoldi y
Guillermo Schefer
Vice-presidentes Federacion Latinoamericana para la renovacion de los ministerios.
Buenos Aires - Argentina**

10. Venho com entusiasmo e alegria solidarizar-me com a moção que o MFPC divulgou em protesto contra o golpe elaborado nos laboratórios do imperialismo que mais uma vez infelicitou o povo do Paraguai. Lamento não ter participado do XIX Encontro dos Padres Casados para o qual fui convidado embora não seja participante do Movimento, por achar-me fora do Ceará e hospitalizado.

**Pe. Haroldo Coelho
Professor e Sociólogo - Fortaleza-Ceará**

11. Caros Amigos do MFPC: Infelizmente não pudemos participar do Encontro Nacional, mas temos certeza do sucesso que está sendo pela competência de vocês. Parabéns!

Mirian; Suzana Lourdes e Norberto Anizio

**Norberto Anizio Ferreira Frota
naffrota@hotmail.com**

12. Nestes dias o MFPC se encontra em Fortaleza, que o Espírito Santo ilumine os participantes e muito sucesso.

**Ernesto Bottazzi Bahia
ernestomeurapaz@gmail.com**

13. La asociacion nacional yahuarcocha del Ecuador, presenta un fraterno saludo al Encuentro Nacional del movimiento de las familias de los padres casados del Brasil, a realizarse los dias 27 de junio al 1 de julio de 2012.

Pensamos que es providencial, que nuestros hermanos reunidos en este encuentro iluminen a quienes creemos que Jesus nos enseno que la verdad nos hara libres y que nuestras sociedades no deben dar pasos hacia atras, sino buscar una liberacion integral y el buen vivir.

También creemos que este importante evento repercute en todas las naciones latinoamericanas, se constituye en un hito trascendental en la historia universal y latinoamericana, porque pretende que las enseñanzas del Concilio Vaticano II y las de Medellín, sean recordadas y retomadas, como nos enseñaron nuestros queridos profetas: Helder Camara, Pedro Casaldaliga, mons. Arns, mons. Losheider, mons. Larrain, Valencia Cano, Jeronimo Podesta, Julio Girardi, Arnulfo Romero, Leonidas Proaño, Samuel Ruiz, Mendez Arceo, y otros.

**Mario Mulla Sandoval,
Rosa Leiva Valles
Ex presidentes de la Federacion Latinoamericana
Presidentes de la asociacion nacional
Yahuarcocha de Ecuador
Quito - Ecuador**

DESOBEDECER, CAMINHO ESPIRITUAL

É surpreendente dizer que a desobediência pode ser uma atitude espiritual profunda porque comumente as religiões e autoridades sempre insistiram na virtude da obediência. É verdade que quando, no final da guerra, ex-oficiais alemães afirmaram que tinham cometido genocídios por obediência, a sociedade internacional declarou que eles deveriam ter desobedecido às ordens injustas e assassinas. Atualmente, em Israel, jovens recrutados ao serviço militar obrigatório se negam a combater palestinos. Nos Estados Unidos, negros e índios se negam a ir fazer guerra em outros países do mundo. Essas pessoas e grupos religiosos ou não que se negam a pegar em armas invocam um direito individual, assegurado pela ONU: o direito de objeção de consciência. Em vários países, a objeção de consciência é direito civil, reconhecido por lei. No Brasil, a Constituição garante aos

jovens brasileiros o direito de fazer um serviço civil no lugar da prestação ao serviço militar obrigatório. Entretanto, as leis complementares ainda não foram sancionadas. Por isso, esse direito ainda não pode ser plenamente exercido e poucos brasileiros têm consciência de que têm essa liberdade de consciência. Nesses dias, a objeção de consciência leva muitos brasileiros a protestar contra a construção da Usina Belo Monte no Pará e também a exigir que a presidente vete em sua totalidade a proposta do novo Código Florestal que o legislativo aprovou. O que caracteriza a atitude de objeção de consciência é que ela é uma postura profética e de discordância motivada por motivos religiosos, culturais ou políticos.

A ONU propõe que se consagre o dia 15 de maio e toda essa semana para aprofundar o direito da objeção de consciência e divulgar essa atitude pacifista. Só se reco-

nehece a dignidade humana onde a consciência individual e a fé de cada grupo forem respeitadas.

A espiritualidade ecumênica valoriza a obediência, mas a compreende como abertura pessoal e livre que leva as pessoas a escutar interiormente e acolher positivamente a palavra e as propostas de outro. Essa obediência deve ser adulta e responsável. É baseada na liberdade do coração. Realiza-se através do diálogo franco e aberto. Se for assim, a obediência não infantiliza, nem constrange. Ao contrário, conduz a pessoa a superar seus limites e a aventurar-se nos caminhos do amor. Essa forma de obedecer é crítica e amorosa. Propõe a colaboração mútua no lugar da competição e contém um elemento subversivo à mesquinhez do mundo.

A ciência e a arte de viver têm progredido mais por conta das pessoas que ousam desafiar as leis e inovar os costumes do que pela ação das que simplesmente seguem

caminhos convencionais. A objeção de consciência é a atitude de quem, por convicção religiosa, social ou política, se nega a pegar em armas e a participar de guerras ou atos violentos.

Homens e mulheres, admirados no mundo inteiro, alguns até premiados com o Nobel da Paz, foram ou ainda são, em seus países, considerados como rebeldes e desobedientes. Para os católicos, muitos mártires são testemunhas da fé. Foram condenados à morte por se negar a reconhecer o imperador como divino; Outros, por objeção de consciência ao serviço militar. Do ponto de vista da fé, são santos, mas a sociedade da época os condenou como desrespeitadores das leis e até criminosos.

Todas as pessoas têm direito e dever de opor-se determinadamente a cumprir uma lei que fere a consciência individual e comunitária. A violência, mesmo se é institucional, nunca será capaz de construir

um mundo de paz e justiça.

Em alguns países, as pessoas exigem o direito de saber a destinação exata do pagamento de seus impostos. Se a objeção de consciência é direito de toda pessoa diante do poder social e político, com maior razão ainda, religiões e Igrejas deveriam reconhecer o direito à dissidência e à objeção de consciência diante de um poder religioso autoritário ou, por qualquer razão, injusto. Conforme a Bíblia, quando as autoridades de Jerusalém proibiram os apóstolos a falar no nome de Jesus, estes responderam: "Entre obedecer a Deus e aos homens, é melhor obedecer a Deus" (At 5, 29).

O que, na Bíblia, caracteriza a fé cristã é o aprendizado da liberdade interior e social. Paulo escreveu aos gálatas: "Foi para que sejamos livres que Cristo nos libertou" (Gl 5, 1. 13).

Marcelo Barros - Monge beneditino e escritor

Adital 14.05.12

A IDADE E A SABEDORIA

No passado, idade era sinônimo de experiência e sabedoria. Os sábios e os filósofos, por exemplo, são sempre retratados como homens idosos, de cabelos e barbas brancas, passo lento e voz pausada. Por isso eram respeitados e venerados como paradigmas da sociedade. Cabelo branco era sinônimo de distinção.

Idade sempre foi sinônimo de experiência, o que levou o personagem Martin Fierro a afirmar que "o diabo sabe mais por ser velho do que por ser diabo".

Hoje isto se inverteu. Neste início de século XXI por dominarem as tecnologias da informática, da web, dos computadores e dos celulares de última geração, crianças, adolescentes e jovens se converteram na figura arrogante, e nem sempre simpática, do "sabe tudo". Há tempos li uma cronista falar em "anões intelectuais", referindo-se a esses sabichões mirins que gostam de exibir domínio, e que numa reunião com os adultos costumam falar alto e polarizar o assunto para demonstrar sua sapiência.

O fato é que a maioria dos jovens hoje tem pouco respeito pelos velhos (e sua sabedoria), ridicularizando-os. Não sabem eles



que, se sobreviverem, um dia serão idosos com todas as limitações que a idade impõe. Em consequência desse confronto, muitos idosos desprezam os jovens, afirmando que eles são superficiais e não sa-

bem nada de consistente.

A idade, segundo os idosos, é algo irrelevante segundo algumas profecias auto-realizáveis, que mostram pessoas de sessenta ou oitenta anos com excepcionais

condições de vida com qualidade. Niemeyer, com mais de cem anos está aí para confirmar essas assertivas. Muitas empresas modernas preferem aposentados para qualificar seus quadros de executivos

empreendedores.

De outro lado, alguns jovens de dezoito, vinte ou trinta anos revelam perfis desestruturados e pouco amadurecidos, adultos ainda presos à saia da mãe, à carteira do pai ou à mesada da esposa. Esses foram "castrados" pelos pais, impedidos de crescer, gerando uma falsa acomodação de quem, em muitos casos não sabe aonde ir.

Apesar de as leis nacionais decretarem que após os sessenta anos as pessoas são idosos (Estatuto do Idoso) na prática, a despeito das limitações de alguns, a grande maioria se revela ativa, interessada e operadora. Não se pode generalizar. Existem sessentões que sofrem com a saúde e a inatividade, mas outros, a maioria quem sabe, estão aí para demonstrar que a vida não está no físico, mas naquilo que a cabeça elabora. O ser humano envelhece quando perde os referenciais da esperança, do entusiasmo e dos ideais.

No passado, depois do quarenta anos, um indivíduo era considerado velho; hoje, aos setenta, faz coisas que até Deus duvida.

Antônio Mesquita Galvão
Filósofo e Escritor
kerygma.amg@terra.com.br

A NOVA EVANGELIZAÇÃO

1. Para outubro estão marcadas reuniões que, em princípio, deveriam resultar em importantes decisões para a reorientação da Igreja Católica. De 7 a 28 de outubro, realizar-se-á a 13ª Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, dedicada ao grande tema "A nova evangelização para a transmissão da fé cristã". O documento prévio, Lineamenta - sem nada de muito original -, contará com as respostas dos Bispos para o Instrumentum Laboris, o guia dos trabalhos. A capacidade de decisão pastoral destas assembléias perdeu-se pelo caminho.

Para assinalar a abertura do Vaticano II (1962-1965), vai decorrer, entre outubro de 2012 e novembro de 2013, o Ano da Fé. Espero que, nesse ano, não se esqueça nem a Esperança nem a Caridade e as suas responsabilidades.

Para que o projeto da Nova Evangelização não seja atraído logo à partida, importa enfrentar acontecimentos recentes e outros que já se arrastam há demasiado tempo. Jornais, revistas, televisões, redes sociais, conversas de sacristia e do adro transportam o Vaticano para todo o lado, nem sempre por razões edificantes. O estilo não é muito diferente do observado em

todos os países, nas questões da banca, das revelações dos segredos de Estado, de lutas pelo poder, de traições apresentadas numa linguagem algo zoológica. Crentes e não crentes esperam outra ética e outras motivações no comportamento da Santa Sé. Estas más notícias exigem que a Nova Evangelização comece por casa.

Exalta-se, com toda a razão, o papel fundamental da Eucaristia na vida da Igreja Católica. Invocam-se, depois, razões que a tornam secundária, como aconteceu com Bento XVI, em Milão, no começo deste mês. Convidam-se os católicos recasados para as celebrações da Eucaristia na sua nativa forma sacramental de banquete. Os recasados são convidados, mas não podem comer (nem receber a absolvição na confissão). O Papa acrescentou: "mesmo sem a recusa corporal do sacramento, podemos estar espiritualmente unidos a Cristo no seu corpo". Mas, então, porque se lhes nega a comunhão sacramental, expressão e alimento da união a Cristo?

A exaltação da Eucarística também é enfraquecida pela recusa em ordenar homens casados e mulheres solteiras ou casadas. No mundo católico, há cada vez menos

pessoas sacramentalmente aptas a celebrar o Sacramento dos sacramentos. É muito grave! Fica-se com a impressão de que as razões teológicas invocadas ocultam opções de ideologia canônica, inadequadas à orientação pastoral da Igreja. Tanto zelo em sublinhar o papel dos sacramentos no catolicismo - sobretudo a Eucaristia - e acaba-se, querendo o contrário por "protestantizar" a Igreja Católica.

2. Nos Lineamenta enviados aos Bispos, mas de acesso a qualquer pessoa, atenua-se o alcance da Nova Evangelização: "Não se trata de fazer de novo qualquer coisa que foi mal feita ou que não funcionou, como se a nova ação fosse um implícito juízo sobre a falha da primeira. A nova evangelização não é uma duplicação da primeira, não é uma simples repetição, mas é a coragem de ousar novos caminhos, para atender às mudanças de condições dentro dos quais a Igreja é chamada a viver hoje o anúncio do Evangelho."

Esta formulação supõe que está sempre tudo bem na Pastoral da Igreja. A dificuldade parece resultar, apenas, das mudanças que acontecem na sociedade. Esta concepção do tempo esquece a natureza encarnacionista da fé cris-

tã e as vicissitudes da inculturação do Evangelho. O Espírito de Deus não fala só através da Escritura e dos pronunciamentos da Igreja. Também fala através dos acontecimentos do mundo, da história humana e desumana. O Vaticano II sublinhou a urgência em saber ler os sinais dos tempos. A comunidade cristã, no exercício da sua missão, não pode pensar só nas lições que tem a dar, mas também no que deve aprender a receber e acolher. Os cristãos não habitam um mundo a parte, numa igreja estranha à aventura humana, caminho de Deus.

3. A Igreja tem uma carência enorme de ministérios ordenados para entusiasmar e multiplicar as comunidades cristãs. Já referimos as tristes razões dessa falta. Agora, a primeira redescoberta a fazer para a Nova Evangelização está diante dos olhos: os potenciais evangelizadores estão dentro da própria sociedade em mudança. Desenvolvendo um trabalho que leve os cristãos a redescobrirem a sua dignidade e missão, nos espaços humanos em que vivem e trabalham, poderemos contar com uma multidão de evangelizadores, santos e pecadores. Essa missão está inscrita no batismo que, na lingua-

gem de S. Pedro, nos torna, em condições precárias, "sacerdotes, reis e profetas".

Uma das condições indispensáveis à nova evangelização passa por um sobressalto da alma perante a catástrofe de um mundo que tem tudo para a alegria e se perde na idolatria do dinheiro e do seu império, ao qual tudo é sacrificado.

Os cristãos envolvidos nas questões familiares, profissionais, políticas, científicas, técnicas e artísticas, a nível local e global, renegariam a sua fé se não acordassem para a evidência de que esta civilização está falida e que é urgente, com todas as pessoas de boa vontade, procurar o espírito de outro rumo.



Frei Bento Domingues, O.P.

DEPOIS DA RIO 92+20

Já voltaram para casa as quase cem mil pessoas que ocuparam o Rio de Janeiro, durante a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável e a reunião paralela da sociedade civil, intitulada de "Cúpula dos Povos".

Quem julgou essa conferência da ONU pelo documento final ali produzido pode pensar que as expectativas foram frustradas e que não houve avanços. Mesmo várias das propostas e conquistas da Rio 92 (Agenda 21 e Metas do Milênio) ainda não foram completamente postas em prática.

Entretanto, eventos desse porte cumprem um papel e deixam uma herança para além de seus documentos finais. Durante mais de uma semana, a população do Rio conviveu pacificamente com milhares de índios de todas as regiões do Brasil, com suas indumentárias e suas justas reivindicações. Teste-



munhou que as questões sociais, políticas e ambientais mobilizam a geração dos maiores de 40, mas interessa também e até principalmente a juventude.

A Cúpula dos Povos significou um encontro multicolorido de jovens do mundo inteiro. E a juventude prota-

gonizou os protestos contra o conceito de economia verde, grande novidade da Rio 92+20. Denunciou o capitalismo como sistema essencialmente predador. Afirmou que as guerras e a política armamentista são graves obstáculos para a sustentabilidade e deixou claro que a

energia nuclear, mesmo a que tem como objetivo fins pacíficos, é sempre poluidora e perigosa.

Muitas das pessoas presentes eram crentes de diversas religiões e tradições espirituais. Ali houve uma vigília inter-religiosa pela paz e pela ecologia. Havia

uma grande tenda, própria para o diálogo entre as religiões a serviço da paz, da justiça e da defesa da natureza, fruto constante do amor divino que a cada instante cria e recria a vida.

Durante séculos, a tradição cristã ocidental privilegiou um olhar sobre a atuação divina na história e não valorizou tanto essa mesma presença amorosa de Deus na sua criação. Hoje, recobra atualidade uma palavra que, no século IV, Santo Agostinho afirmou: "O que não é assumido não pode ser redimido". Por isso, hoje, a maioria das Igrejas tomam consciência de que esses assuntos da paz, da justiça eco-social e da defesa da natureza são temas teológicos e nos desafiam como prioridades para a missão dos cristãos no mundo.

Outras tradições espirituais, como as religiões orientais e os cultos indígenas e afrodescendentes sempre

consideraram o cuidado com a natureza como elemento central de sua espiritualidade. Isso faz com que crentes e não crentes possamos nos juntar em um fórum permanente de diálogo e trabalhos para reconstruir uma cultura amorosa e de comunhão entre a humanidade e o universo. Podemos reler o salmo 19 e cantar: "os céus narram a glória de Deus, (isso é, os sinais visíveis de sua presença) e o universo inteiro é obra permanente de sua mão".



Marcelo Barros
Monge beneditino e escritor
www.adital.com.br

ESTÔMAGO E POLÍTICA

Na sexta-feira, 22 de junho, o presidente do Paraguai, Fernando Lugo, foi destituído do governo por um processo sumário de impeachment longamente preparado e articulado pelo poder legislativo daquele país. Esse acontecimento me leva a refletir sobre a relação entre estômago e política. A muitos, essa relação deve parecer estranha, mas ela é muito real. Pois o fato é que o presidente Lugo, por mais que o desejasse, não conseguiu alimentar o estômago dos paraguaios mais pobres.

Eis o que declarou, no dia 26 de junho, um dos líderes dos "carperos (os "sem terra" do Paraguai): "A gente mede qualquer decisão do governo através do estômago".

Ao longo dos três anos de seu governo, Lugo não tinha condições de encher o estômago dos paraguaios, pois ficou preso nas teias de um sistema político que lhe era adverso. Ele ficou sem apoio por parte do congresso nacional, majoritariamente composto de latifundiários ou seus representantes. Por sinal, a maioria das boas terras do Paraguai está nas mãos de brasileiros, que, antes do governo de Lugo, foram se aproveitando das oportunidades excepcionais de fazer agro-negócio numa terra praticamente sem lei.

Foram esses brasileiros que, juntamente com os latifundiários



paraguaios, "cozinham" lentamente a panela de pressão que chegou ao ponto de fervura no dia 22 de junho e resultou na violenta ejeção de Lugo da cadeira presidencial. Os mesmos hoje se apressam a tentar justificar a legitimidade do governo golpista.

Ao ler os noticiários sobre esses tristes acontecimentos no Paraguai, lembro-me de uma de-

claração do político inglês Churchill, durante a segunda guerra mundial: "os governos sempre tomam as decisões erradas, até o momento em que se atinge o estômago das pessoas. Aí as coisas mudam rapidamente". Na segunda guerra mundial, os ingleses só se uniram contra a ameaça nazista depois de sentir no estômago o que estava acontecendo.

Essa relação entre estômago e política nos mostra a precariedade do sistema político hoje vigente no mundo inteiro. Esse sistema pensa em dinheiro, não em estômago. Pensa-se em preservar os bancos, ou seja, o sistema de lucro que hoje toma conta do mundo. Isso vai continuar até o momento em que o estômago das pessoas é atingido diretamente. Aí pode haver uma explosão de resultados imprevisíveis. Pois a história ensina que as reações do estômago são perigosas.

É como resposta ao grito do estômago dos alemães que Hitler conseguiu subir ao poder nos anos 1930. Oxalá o mundo de amanhã encontre figuras como Churchill, Adenauer e outros, que conseguem pensar no estômago das pessoas e fazer política para alimentar as bocas das pessoas, não as caixas dos bancos. Nosso futuro é ao mesmo tempo fascinante e ameaçador, ele pode dar no melhor ou no pior.

É aqui que entra o cristianismo.

O que se lamenta, neste momento, é o silêncio das autoridades eclesiais. Elas não parecem preocupadas com o estômago das pessoas, pensam em outros assuntos. Para o papa de hoje, parece que as pessoas não têm estômago. Ele só fala nos perigos do "relativismo", da "secularização", das "seitas", como fica claro na

programação do próximo sínodo dos bispos a ser celebrado em Roma no mês de outubro.

Onde está o papa João XXIII? Na noite do dia 11 de outubro de 1962 (faz 50 anos!), depois de anunciar pela manhã a abertura do concílio Vaticano II, ele falou à multidão que estava reunida na Praça São Pedro e significativamente pensou no dia-a-dia das pessoas. Ele disse as seguintes palavras: "Voltando para casa, vocês encontrarão as crianças. Façam-lhes uma carícia e digam-lhes: Esta é a carícia do papa".

Eis o que nos falta hoje: a carícia de um papa que pensa no estômago da gente! Quem quiser conhecer melhor esse memorável discurso de João XXIII, consulte os trabalhos do padre José Oscar Beozzo pelo Google. A carícia do papa no rosto das crianças! O papa se sente bem quando pensa que as crianças dormem bem, "de estômago cheio".

Hoje, somos carentes dessas palavras.

Nunca mais ouvimos palavras desse tipo saindo de Roma. Penso que o papa João XXIII foi o último papa em pensar em carícia, beijo, estômago, boca e corpo, ou seja, nas necessidades básicas das pessoas, em vez de pensar na preservação de seu poder.

Eduardo Hoornaert
ehoornaert@yahoo.com.br

ACORDOS POLÍTICOS ESPÚRIOS

Depois que Brizola († 2004) afirmou que para ganhar a presidência da República faria "aliança até com o diabo" a história dos acordos políticos no Brasil parece que jogou a ética e a fidelidade partidária pela janela. O que chocou a opinião pública recentemente foi um acordo entre Lula e Paulo Maluf (PP-SP), para apoiar Fernando Haddad para a Prefeitura de São Paulo. Dirigentes do PP afirmam que o deputado Maluf quer participar da formulação do plano de governo do petista. Maluf e Lula eram inimigos ou adversários até o momento da convergência atual de seus objetivos. A busca do poder não cansa de propugnar esse "vale tudo".

Esses acordos, ou conchavos políticos não são de hoje. O Partido Social Democrático (PSD) foi um partido político brasileiro fundado em 1945, formado sob os auspícios de Getúlio Vargas de caráter

liberal-conservador, reunindo as elites. Getúlio era um latifundiário. Ideologicamente oposto, surgiu, na mesma época o PTB, também sob a inspiração de Getúlio, seu maior líder e no bojo do movimento popular cuja divisa era queremos Getúlio e que propunha uma Assembléia Constituinte com Getúlio na Presidência da República. Se a ideologia do PSD era de apoio ao empresariado e ao latifúndio, o ideário do PTB favorecia o operariado, o homem do campo e os sindicatos.

Durante a ditadura (64-85) os militares inventaram os mandatos "biônicos" (Senadores e Governadores) para obterem poder de governabilidade. Antes disto, a política do café-com-leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal durante a "República Velha" (1898-1930) para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os



políticos, mesmo adversários, de São Paulo (café) e Minas Gerais (leite), alternadamente.

O móvel de tantas alianças está primeiramente na caça aos eleitores. Por mais desacreditado que esteja, no concerto político nacional, o prestígio de Maluf é capaz de canalizar alguns milhares de votos decisivos para Haddad. De-

pois da eleição só as alianças podem garantir a governabilidade, pois sem maioria no Legislativo ninguém governa.

Nos países adiantados, onde a democracia é fato consumado, depois de corrido o pleito, vencedores e vencidos fecham campanha em favor do país, esquecendo ódios e picuinhas do período eleito-

ral. No Brasil, com essa pífia vocação que temos para a democracia e um golpismo latente, os perdedores não só torcem como também fazem o possível para que o governo eleito não dê certo, para dar razão aos seus argumentos e preparar um retorno mediato.

Mesmo onde a democracia não é top de linha, se observa esse pragmatismo casuísta. Na China, há algumas décadas, na iminência de um acordo comercial com os Estados Unidos, ao ser cobrado por seus pares, o líder Deng Xiaoping († 1997) teria dito: "Para mim não interessa a cor do gato, mas sim que ele cace ratos". Nas mesmas águas, escutei em tempos pretéritos, um político nordestino afirmar que sua ética começava pelo princípio "perder é feio". São fins que justificam os meios.

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br
Filósofo e escritor

AS TRÊS REFORMAS URGENTES

Os atuais problemas da Igreja dizem respeito à formação, à seleção, à cultura da classe dirigente do catolicismo do século XXI. As três reformas institucionais necessárias referem-se à Cúria, à diplomacia e ao episcopado.

Eis o texto:

E, assim, não acabou. Depois da demissão de Gotti Tedeschi e da prisão de um empregado do papa, chegam outros pedaços de papel, que, como em toda estratégia de tensão, aumentam a confusão, não tanto por aquilo que dizem, mas sim pelo próprio fato de existirem. Para não continuarmos sendo prisioneiros dos detalhes, é preciso então levantar o olhar: e tentar definir os três problemas objetivos, as três explicações possíveis e as três reformas que esse pandemônio torna mais urgentes.

Os problemas que florescem dizem respeito à formação, à seleção, à cultura da classe dirigente do catolicismo do século XXI.

A medíocre encenação das indiscrições diz que existem agitadores, agentes, organizações, com livros de pagamento, lobbies de carreira e o calendário do campeonato da luta livre entre movimentos. Um mundo diversificado nos objetivos: mas unido pela convicção de que a Igreja precisa deles no poder mais do que do evangelho, e permeado por uma lógica de violência à qual nos adaptamos apenas se formos treinados por mestres competentes.

Nessa catástrofe formativa - que contagiou sem aparentes distinções o clero secular, o clero regular e o clero dos movimentos -,

desencadeia-se o fato de que muitos dos piores fizeram carreira na Cúria. Um fenômeno que leva a nos perguntarmos com ainda mais angústia por que aqueles anticorpos de sabedoria que devem existir também aí correm o risco de parecer áfonos e invisíveis.

Até esse desequilíbrio, no entanto, seria remediável se, no episcopado, nas Igrejas, nos movimentos, fosse preservada uma cultura de diálogo. A abertura sincera ao exame atento das questões, a capacidade de tratar com seriedade dos problemas difíceis e de cultivar a pluralidade de sabedorias foram sacrificadas pela obsessão de uma teologia que glosa o catecismo, murmura a missa em latim errando os acentos e louva enfaticamente a última encíclica, na certeza de que esse excesso de zelo não induzirá à suspeição, mas será considerado um mérito.

Esses fatos, sem a orientação de insiders infieis, podem ser explicados dentro de três cenários possíveis.

O primeiro é que eles estão na presença de uma luta de poder digna das malebolge [vales do inferno] de Dante. O cardeal Bertone - o confidente de uma vida que, independentemente dos dotes e dos limites do seu governo, é o escudo humano de Bento XVI - é um alvo não inerte, mas transitório. Quem desencadeia tal desordem não quer o posto do número dois. A soma desse projeto de luta entre semi-poderosos, em que entram por escolha ou por acaso o secretário particular, os aspirantes a secretários de Estado (certamente não

quem foi secretário de Estado) faz o resto. E assim, entre aqueles que se passam por "ajudantes" de uma suposta purificação ratzingeriana e os porta-estandartes de uma radicalização ultra conservadora do douto conservadorismo de Bento XVI, teria se gerado uma reação fora de controle, com muito fogo amigo e ações de cobertura.

A outra possibilidade é que essa confusão seja toda e somente italiana, em sentido estrito: isto é, que projete sobre a Igreja aquele desastre político-moral que vai muito além do spread e do tratamento Monti. O populismo inescrupuloso (que nestas horas vimos em ação até contra o sentido do Estado de Giorgio Napolitano), misturado com uma relação desprezível com as finanças e com a direita italiana, enfim, teria emprestado à Igreja métodos e brutalidade que só nós, italianos, sabemos ler sobre a filigrana da eleição do prefeito de Roma ou dos equilíbrios de qualquer holding.

A terceira possibilidade é que um marasmo aparentemente padresco faça parte do jogo da grande política. Se as agências que se fazem chamar de "mercado" apontaram para o fato de que os alemães (a chanceler alemã, o papa alemão) não sentirão pesar sobre a sua consciência o pesadelo de reabrir, com o fim do euro e da Europa, a porta para a guerra pela terceira vez em 100 anos -, então, manter ocupada a Igreja sobre incêndios menores teria um sentido maior.

As três reformas institucionais - que sempre foram a pinça com a qual a Igreja de Roma aferra as ques-

tões espirituais - referem-se à Cúria, à diplomacia e ao episcopado.

Por mais de um século, a Secretaria de Estado não funciona, e o sonho montiniano de dar ao papa um primeiro-ministro fracassou. Se o papa coloca na Segunda Loggia alguém grande, ele se submete à sua sombra: e pode chegar a deixar vago o posto como fez Pio XII. Se o Papa escolhe um homem mais evasivo, a lamentação é forte, e a desordem, também. O nó, portanto, deve ser abordado em um quadro eclesiológico de conjunto, como aquele proposto por canoístas do porte de Eugenio Corecco e Francesco M. Pompedda entre os anos 1980 e 1990.

A segunda reforma diz respeito à diplomacia pontifícia: o pelotão dos núncios papais é o primeiro a sofrer de uma marginalidade que se reflete no silêncio eclesial sobre os grandes nós geopolíticos do presente, primeiros dentre todos o europeu e o chinês. Mas 150 diplomatas não são geríveis. Portanto, é preciso um pequeníssimo número de supernunciaturas continentais, confiadas a diplomatas purpurados,

ouvidos regularmente em Roma e capazes de fazer pesar sobre as grandes mesas globais a voz da única família do mundo onde todos contam igualmente.

A terceira reforma é uma palavra esquecida do Vaticano II: colegialidade. O papa - viu-se em Milão - precisa se confrontar com aqueles que, por causa da consagração episcopal, recebem um poder sobre a Igreja universal: dessa comunhão, o vigário de Pedro tira a vantagem no plano humano e teológico, sem fazer sombra sobre as suas prerrogativas. Um órgão colegial permanente é esperado desde 1964 e não é o Sínodo dos Bispos convocado com funções consultivas: demorar para se perguntar sobre como dar vazão a esse aspecto da comunhão significa fazer com que o papa se torne um alvo para quem "o ajuda" e tornar a Igreja o motivo de debоче da mídia.

Que é exatamente o que está acontecendo

Alberto Melloni, historiador da Igreja
Jornal Corriere della Sera
Tradução de Moisés Sbardelotto.



É LÍCITA E VÁLIDA A PROIBIÇÃO IMPOSTA AO PADRE CASADO?

O padre casado, devidamente autorizado pelo Papa com o Rescrito Papal, pode ainda exercer seu ministério sagrado?

Em outros termos: É lícita e válida a proibição que lhe foi imposta?

A autêntica posição sacerdotal do teólogo e jurista Pe. José Amado Aguirre é esta: "tal posição é não só ilícita, teológica e juridicamente, como também insanavelmente nula de pleno direito".

Comentário de Romeu Teixeira Campos

Se é nula de pleno direito, não precisa ser seguida. Por que, então, eu a sigo já há 44 anos?

Na ocasião em que me expus ao processo junto ao Vaticano, pedindo dispensa dos meus votos sacerdotais, o que estava valendo era a TINA, ou seja: There Is No Alternative! Da mesma forma como aqui no Brasil, no tempo da ditadura, muitos tinham que amar ou deixar o Brasil, conforme a lei do AME-O OU DEIXE-O! Hoje sabemos muito bem que os que o deixaram não podiam e nem podem ser acusados de não o amar.

Hoje, a teologia a caminho (ela não é uma coisa parada e fossilizada) já avançou e a consciência nesse particular é outra. Quarenta e quatro anos sobre um problema levam a novas conclusões.

O Movimento Internacional "Nós Somos Igreja", nascido no meio "leigo", aponta cinco eixos ou cinco grandes temas que precisam ser pensados e mudados na condução geral da Igreja. Igreja que também somos nós (os "leigos" e "leigas"). Aproximadamente falando, desde o século IV, com o Imperador Constantino, até o momento atual, ocorreu um fenômeno de grandes conseqüências. Surgia o clero. Antes não havia isso no meio daqueles que seguiam o Caminho (ou seja: Nosso Senhor Jesus Cristo). É bom lembrar-se que os primeiros seguidores de Jesus eram conhecidos como "OS DO CA-



MINHO"! O clero foi sendo constituído entre os que "começaram a gostar do jogo", isto é, o jogo comandado pelos Imperadores Romanos que começaram a adotar outra tática com OS DO CAMINHO. Antes perseguiam essa gente. Agora não. Aplicaram tática absolutamente diferente e nova. Constantino e seus sucessores mudaram de política e se aproximaram dos seguidores de Cristo cumulando-os de privilégios e associando seus principais cabeças como colaboradores administrativos na qualidade de príncipes. A palavra grega kleros remete a privilégios e faz referência a parte escolhida da herança, ao quinhão atribuído por sorte a algum herdeiro.

Então aqueles cabeças que mais se destacavam foram privile-

giados com as graças dos Imperadores Romanos e, ao se revestirem da dignidade e das vistosidades de príncipes, iam, eles mesmos, se organizando como classe e casta privilegiada enquanto, "teologicamente", buscavam argumentos para manterem os "leigos" afastados do trato com o sagrado. Reservavam a si mesmos esse trato. E conseguiram dominar! Isso já faz uns mil e setecentos anos e eles mesmos providenciaram tudo para que fossem considerados sagrados e respeitados.

Com mais um tempo surgiu uma cerimônia chamada de **ordenação**. Modelada nas cerimônias de investiduras e entronizações reais. Antes não se ouvia falar de caráter indelével. A convicção sobre caráter indelével começou a se firmar na

época escolástica (sécs. XII e XIII).

Caráter indelével se firmou como uma marca espiritual própria dos três sacramentos: batismo, confirmação e ordenação.

Estes não podem ser repetidos. Os escolásticos não viam neste caráter indelével, porém, uma marca de pertença definitiva ao "rebanho" ou ao "exército" de Cristo.

O indivíduo pode receber algum desses três sacramentos e tal sacramento pode ficar infecundo. Se mais tarde esse mesmo indivíduo retorna para Deus pela conversão, o sacramento recupera sua eficácia normal, impedidas anteriormente pelas más disposições pessoais.

O que acabamos de explicar neste parágrafo é correto teologicamente.

A teologia se desenvolve e está sempre a caminho, como bem diz Hans Küng.

Juntamente com a implantação, digamos assim, da teologia do caráter indelével, nessa mesma época os "leigos", isto é, os "não peritos" para não dizer "ignorantes" eram também postos a escanteio. E nessa posição a hierarquia (a cúpula dela e o clero) os mantém até hoje. A massa ignara ficava assim aliviada de vários encargos, inclusive o de pensar e colaborar nas decisões. Dizer amém ao que os padres falavam podia; bater palmas a torto e a direita já é invenção mais moderna. Hoje a liberação é geral.

E uma pergunta se impõe: hoje, seria ainda possível reviver o clima dos cem primeiros anos de cristianismo em que não havia hierarquia, Papa, Bispos e Padres? Nem liturgia organizada? Será ainda possível ao menos entender o cristianismo do tempo de Pedro e dos onze Apóstolos, Estevão, Paulo, Tiago, Barnabé, Silas, as mulheres atuantes e a Igreja Doméstica?

Com o mesmo paradigma impossível. Com outro paradigma, sim!

O Movimento Internacional "Nós Somos Igreja" trabalha para esse Novo Paradigma e procura antecipá-lo enquanto for possível. Eliminar a hierarquia com seu clero será impossível. Mas pode-se convertê-lo ao Evangelho. Isto é possível. É a Igreja do Futuro que temos em vista.

Não é propósito de ninguém eliminar o nosso poluído Rio das Velhas, aterrar suas nascentes e asfaltá-lo todo para termos uma bela de uma Rodovia. O que já começamos a fazer é sua **REVITALIZAÇÃO**. O Projeto Manuelzão já começa a colher os primeiros frutos da despoluição.

Romeu Teixeira Campos
O texto de Amado Aguirre é um pouco longo e pode ser encontrado em:

www.moccep.net/spip.php?article755 e em: www.padrescasados.org/

DEPOIMENTO INTERROGATIVO

Hoje fui à missa das 7:00h na Igreja N. Sra. de Fátima, da Vila Leopoldina, aqui em S. Paulo. A Paróquia está fazendo campanha para inscrição de pessoas no Apostolado da Oração.

Após a comunhão rezou-se uma oração que inicia, mais ou menos com esta frase: Oh Sagrado Coração que vos imolais novamente em nossos altares cada vez que se celebra a missa...

Até quando este tipo de devoção vai continuar devorando a Teologia?

Sabemos que Cristo se imolou uma única vez, com um sacrifício perfeito, válido para todos e para todos os tempos.

O que existe na missa é a memória do que Cristo fez. Na Eucaristia, atualizamos a memória do que Cristo fez, fazemos a ação de graças.

Devemos deixar de lado ex-

plicações filosóficas (transubstanciação... substância... acidentes...) e voltar ao sentido do capítulo VI de São João: devemos aceitar a pessoa de Jesus e a sua presença verdadeira quando agimos em sua memória.

Nada de sacerdócio atuante nos moldes do AT e do paganismo!

Francisco de Assis Resende
fassisresende@uol.com.br



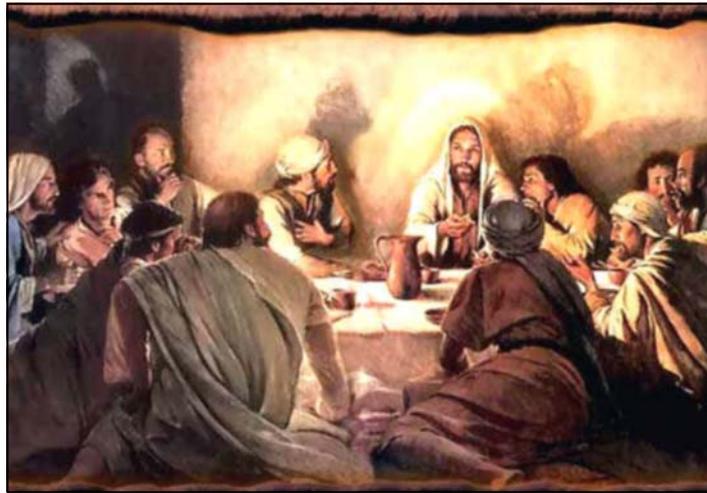
VOCAÇÕES MINISTERIAIS BLOQUEADAS

O problema não é falta de vocações, mas os condicionamentos em que o sistema dominante as enclausura chamando e atribuindo a si tradições e poderes que deixam de lado a tradição apostólica e a única lei em vigor para os discípulos de Jesus: o amor. Que outra coisa são as vocações dentro da corporação baseada em Cristo, se não os talentos (Mateus 25:14-30) conforme Deus os distribuiu, os carismas, dons gratuitos do Espírito de Deus em função da edificação deste corpo de Cristo? Embora sejam diferentes como os membros de um corpo, quer em termos de sua importância, quer em suas funções, o que, afinal, tem valor diante de Deus, é que pessoa os administre, cada um com a sua capacidade (1 Coríntios 12, 13 e 14; Ro 12:3-8).

O que em princípio se deve ter por certo é que os talentos, os carismas, ou

seja, a vocação, não é dada pelo papa ou por um bispo, mas por Deus, pelo Espírito de Deus que sopra onde quer, sem distinção de sexo ou estado de vida. É óbvio que são as igrejas de base, as comunidades locais, cujo poder de "examinar tudo e ficar com o que (em consciência) considerem autêntico" (1 Ts 5.21), que devem promover e escolher seus ministros, seus pastores e distinguir entre profetas falsos e verdadeiros, como era costume nos primeiros séculos do cristianismo.

O que, de acordo com Bernhard Häring, é inaceitável é que os superiores (termo anti-evangélico) se atribuam o poder de "ditar ao Espírito da Liberdade os canais e as condições em Ele deve agir", ou seja, exclusivamente em varões solteiros. Chegar a este absurdo, pretender colocar-se acima de Deus, revela a ausência total daquele zelo pela causa de Jesus que caracterizava



São Paulo, quando ele argumentava contra a rivalidade, dizendo: "Que Cristo seja anunciado, é nisto que me alegro", seja com boa ou má intenção (Fil 1,15-18).

Além disso, ninguém fala de "sacerdotes". Jesus, um judeu até o final de sua vida, não estabeleceu qualquer novo sacerdócio ou

sacrifícios, a não ser a misericórdia (Mt 9,13), nem a necessidade de templos (Jo 4.23). Para Jesus, Deus é imediato e não exige intermediários sagrados. Seu templo somos nós. Jesus enviou os apóstolos e discípulos para anunciar a Boa Nova. Nenhum deles, como Jesus, féis à religião

judaica, se apresentava com sacerdote. A chamada sucessão apostólica é uma invenção que não tem base na tradição primitiva.

Sabemos que no princípio quem presidia a Ceia do Senhor eram homens ou mulheres de prestígio, pais ou mães em suas casas, sem se considerarem uma espé-

cie de magos, cujos gestos ou palavras produzissem "ex opere operantis" (pelo poder dessa pessoa) o milagre da transubstanciação. Eram jantares ou ceias comunitárias, num clima de amizade, sinais de entrega de suas vidas no estilo da Última Ceia do Senhor.

A lei do celibato é apenas uma de uma série de atribuições impostas ao "sacerdócio" católico que marcam algumas vidas muito particulares. Contudo, não só o ministério na Igreja, mas também todo este sistema hierárquico piramidal de poderes de alguns irmãos na fé sobre as bases, exige um reinício com base nos Evangelhos e na tradição apostólica e é a partir destas que se deve agir. Já se falou e escreveu o suficiente. Tudo podemos esperar do Espírito de Deus se nos deixarmos guiar por Ele.

Franz Wieser, missionário alemão no Peru há mais de 40 anos. Padre casado.

O NOVO GUARDIÃO DA FÉ CATÓLICA É AMIGO DO PAPA E DE TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO

Conservador ou progressista? Moderado ou adepto da teologia da libertação? O perfil do novo prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (CDF), do Vaticano, nomeado no início da semana, revela um trajeto atípico do até agora bispo de Ratisbona (Baviera alemã). Gerhard Ludwig Müller, 64 anos, parece um duplo de Ratzinger pelo percurso de intelectual, pela atitude aberta aos tempos mas intransigente na doutrina da Igreja, pelo conservadorismo moral e audácia no pensamento.

Algo mexe no Vaticano, depois das polêmicas dos últimos meses, que incluam a divulgação pública de cartas pessoais dirigidas ao Papa. Bento XVI parece querer retomar a iniciativa: nas últimas semanas, nomeou vários responsáveis de organismos da Cúria Romana.

O novo prefeito é a escolha mais importante. Preside ao organismo que vigia a ortodoxia católica, substituindo o cardeal William Levada,

dos Estados Unidos, que abandona o cargo por razões de idade e deixa dois temas para resolver: o relatório sobre a atividade da Conferência das Superiores das Religiosas dos EUA e a eventual reintegração dos tradicionalistas no seio da Igreja Católica (ver textos ao lado). Também a harmonização das práticas dos bispos em relação aos abusos sexuais do clero será prioritária.

Na semana anterior, houve outra nomeação de destaque: a própria CDF, ainda presidida pelo cardeal Levada, anunciou a escolha do norte-americano Augustine Di Noia para vice-presidente da Comissão Pontifícia Ecclesia Dei, cuja tarefa é negociar com os integristas lefebrianos a sua hipotética reintegração na Igreja.

A escolha de Di Noia para a Ecclesia Dei, que funciona no âmbito da CDF, foi justificada pelo seu perfil. O arcebispo conhece bem as "questões doutrinárias" relativas ao processo e a "correta interpretação do Concílio Vaticano II", tema central da cisão integrista.

Di Noia goza também, acrescenta a nota de nomeação, de um "amplo respeito" junto das comunidades judaicas, o que pode ajudar a resolver os problemas criados precisamente por cedências aos integristas - como a restauração de uma oração que falava dos "pérfidos judeus" que mataram Jesus. A oração foi substituída pelo pedido de que os judeus reconheçam em Jesus "o salvador de todos os homens".

Será sob a direção de Ludwig Müller que Di Noia irá trabalhar. Müller, tal como o atual Papa, é oriundo da Baviera católica e tem uma produção acadêmica intensa. Publicou mais de 400 livros e artigos, entre os quais 900 páginas da sua obra mais importante, *Katholische Dogmatik. Für Studium und Praxis der Theologie* (Dogmática Católica. Para o Estudo e a Prática da Teologia), com sete edições e traduções em várias línguas.

Futuro cardeal



Gerhard Ludwig Müller

Müller, que com este cargo garante a nomeação como cardeal num próximo consistório, foi, aos 38 anos, um dos mais jovens professores da Universidade de Munique. É ele o editor, em alemão, das *Obras Completas de Ratzinger*, o que lhe valeu uma proximidade pessoal ao Papa - o que terá sido decisivo na escolha de Bento XVI. Ratzinger esteve na sua ordenação como bispo, em 2002.

É ativo no diálogo ecumênico com as igrejas protestantes da Alemanha - é

vice-presidente da Associação das Igrejas Cristãs do país. Os críticos apontam-lhe o que consideram ser uma concepção demasiado hierárquica do cargo de bispo, o afastamento de leigos críticos e o não reconhecimento das causas estruturais na origem dos abusos sexuais.

Em 1977, a sua tese de doutoramento foi dedicada a Dietrich Bonhoeffer, pastor protestante morto pelos nazis. Aos luteranos, Ludwig Müller propôs já que reabilitem também os cató-

licos que criticaram Lutero, tal como a Igreja Católica encara "positivamente" o iniciador da Reforma protestante desde há 80 anos.

Do outro lado, os integristas não perdoam a Müller o fato de ter sido aluno do peruano Gustavo Gutiérrez, de 84 anos. Müller nunca escondeu a sua amizade com Gutiérrez, fundador da Teologia da Libertação, que considera um dos seus mestres e com quem escreveu, em 2004, *Ao Lado dos Pobres*.

António Marujo



MULHER DE PADRE FERNANDA EMERSON

Ao deixar o exercício do ministério sacerdotal, sobram, ou melhor, nascem existencialmente algumas perguntas que só o tempo ajuda a encontrar respostas. Nesta mesma ordem, também algumas, ou muitas, passagens da Escritura parecem carecer de sentido, sobretudo quando interpretadas a partir de uma visão unicamente oficial e que ao deixar o ministério certamente e necessariamente sofre seus abalos. O interessante, para não parecer negativo apenas, é que muitas passagens bíblicas ganham uma luz extremamente forte e passam a ter um sentido marcadamente extraordinário, e assim, a iluminar este novo momento da existência humana. Isto vale profundamente para nós (Emerson e Fernanda), como também, para os que convivem conosco.

Mas afinal - para sermos fiéis ao que nos foi pedido -, como começou nossa história? Conhecemos-nos há três anos, mas por dois deles, este relacionamento não passou de contato estritamente profissional em um consultório odontológico (Fernanda é cirurgiã dentista), embora desde o primeiro dia que a encontrei no consultório, nasceu por ela uma profunda admiração.

Fernanda vem de um relacionamento de onze anos, da qual traz uma filha (Júlia), hoje com dezesseis anos de idade. Este relacionamento, juntamente com as demais experiências, próprias da vida humana (família, vivência da fé em comunidade, relações específicas no campo do seu trabalho), fez de Fernanda uma pessoa bastante amadurecida, aspecto este, essencial para assumir um novo relacionamento, sobretudo, quando este relacionamento é com um padre, profundamente marcado pela formação eclesial e pelo "tipo" de vida que lhe é próprio.



Eu Emerson, com a saída do clero diocesano de Toledo (Paraná), passei a residir na cidade de Mogi das Cruzes (São Paulo), aonde vim para fazer Mestrado, e trabalhar na área do turismo religioso, onde continuei até hoje. Contudo, até estar "suficientemente" preparado para assumir alguém como companheira para toda a vida, tive que dar alguns passos, difíceis, mas necessários. O primeiro choque, é o amanhecer dos primeiros dias depois de deixado o ministério sacerdotal, por que? Ao ser ordenado, na maioria dos casos, acontece um "milagre de bonança" na vida do recém ordenado: casa com mordomias, automóvel, microfones (com todo significado que isto possa ter), funcionários a disposição, etc. Ao deixar o ministério, imediatamente, tudo isto se vai. Mas isto não é o mais importante, embora seja, sim, um aspecto a ser considerado. A questão é que, neste momento se conclui estar fora da realidade: vivemos em uma realidade tecnicista tão avançada, que uma dezena de anos de esforços dedicados ao estudo das faculdades de filosofia e teologia não serve para quase nada - profissionalmente falando. Além

deste aspecto, o padre ao deixar o ministério não costuma estar, ou melhor, não se sente preparado para assumir o casamento, até porque, dar aulas, fazer homilia, proferir palestra ou cursos sobre a realidade matrimonial, ainda não significa saber de fato os principais aspectos que envolvem a realidade cotidiana de um casamento. Baseado nisto foi que, quando as condições econômicas permitiram, busquei uma orientação psicológica profissional que para mim; foi ferramenta bastante útil para auxiliar no amadurecimento pessoal e que favoreceu encontrar meu lugar ao sol enquanto dimensões intelectual, profissional e também, como forma de (re)estruturação humano-afetiva e abertura positiva para o feminino: somente aí eu estava pronto para acolher Fernanda de coração aberto na minha vida.

Para resumir a história, após pouco mais de um ano de namoro, em janeiro último (2012), nos casamos civilmente e estamos com entusiasmo e fé, cotidianamente celebrando a alegria de vivermos em família.

**Emerson e Fernanda Rafaeli,
Mogi das Cruzes - SP**

EX-PADRES E EX-FREIRAS

Nós que prosseguimos, devemos a eles o respeito de ir mãos e irmãs. Caminharam conosco por anos, sonhando os mesmos sonhos e sofrendo as mesmas dores do reino, até que para eles e elas ficou difícil continuar a servir a Deus dessa maneira. Não deu mais. Alguns perderam a vocação. Só não foi mais possível servir e amar num convento, no celibato ou no ministério. Para eles ficou difícil demais prosseguir naquele caminho de vida. Para não servirem a Deus infelizes e desajustados procuraram se ajuste noutra caminho.

Há quem os diminua por isso. Há quem fale em perda, fuga, infidelidade e fracasso; o que é injusto, porque há fracassados que continuam, mas servindo sem amor e há muitos deles que se tornaram pessoas melhores depois da mudança de vida. Cada caso é um caso!

Nós que ficamos nos conventos, nas paróquias, nas pastorais e achamos que podemos ir até o fim, com tempo mais e que respeitá-los. Por um tempo conseguimos, cheios de zelo e amor ajudar o povo de Deus como padres, freiras e irmãos. Foi vocação. Sentiram-se chamados. Houve um momento em que, ou não foi mais possível responder daquele jeito ou sentiram-se chamado a outro caminho. Pediram licença, fizeram tudo nos conformes. Mas, ficar não dava mais. Em nenhum momento quiseram desafiar a Igreja, mas o coração pedia um lar, um amor ou um outro caminho de serviço.

Falo dos maduros. Sofreram e ainda sofrem bastante com suas opções. Tenho vários amigos e amigas, maravilhosos em tudo que já exerceram o ministério sacerdotal e já vive-

ram como religiosas. Aprendi e ainda aprendo muito com eles. Nunca me achei melhor do que eles só porque continuo. Nem sei se os entendo, porque não passei pelo que eles passaram. Mas de ouvi-los, sei o quanto sofreram e ainda sofrem.

Continuam companheiros. Alguns adorariam poder atuar, mas nossa Igreja ainda não tem esta opção. Enquanto isso, prosseguem com saudade, mas sem mágoa, na mesma direção do mesmo reino. Mudaram de veículo, mas não de destino. Nunca os chamo de ex padres ou ex freiras. Chamo-os de irmãos. É o que são. Um dia nossa igreja saberá aproveitar melhor suas capacidades.

Enquanto isso não acontece, que sejam vistos como servidores de Deus, lá onde agora estão, alguns mais, outros menos felizes, outros infelizes como antes. Julgá-los, nunca! Essas coisas do coração e da fé não podem ser medidas na base do era e não é mais. A maioria continua viajando na direção do mesmo infinito, amando como antes. Se você nunca viveu perto deles ou delas não terá uma ideia do quanto lhes dói a palavra ex. Não a use. Eles não a merecem.



Pe. Zezinho, SCJ

A SANTIDADE DO CASAMENTO

Sempre se fala que o celibato é um dom especial de Deus, é um carisma. Ora, um carisma não necessita de ser reforçado por uma imposição humana. Quanto à afirmação "é um dom de Deus", devemos pontuar. São Paulo diz que todo o dom vem de Deus. Portanto, o dom de casar-se também vem de Deus em pé de igualdade.

Na Igreja não existe nada mais santificante do que os sacramentos. Eles são meios usados para conduzir a graça de Deus. Qualquer sacramento transmite a graça pela sua presença e não pela sua ausência. Então é absurdo, é pecaminoso afirmar que nos tornamos mais aptos ao sacerdócio pela ausência do sacramento do matrimônio. O Concílio Vaticano II diz que as relações sexuais matrimoniais são santificantes. Ora, algo que me santifica não pode ser impedimento a qualquer função da Igreja, o que redundaria em afirmar que a santificação nos torna mais limitados e menos capazes.

Assim como na Bíblia, uma verdade exposta em um dos seus livros não pode ser contraditada em outro porque a fonte de inspiração é o mesmo Deus, também não pode haver um sacramento que cause impedimento a outro.

Como os padres celibatários sozinhos não conseguem evangelizar todas as pessoas, o Papa, ao não aproveitar os padres casados, está se opondo a uma ordem expressa de Cristo: "Ide pelo mundo e evangelizai todas as nações".

Cristo nunca fez distinção de pessoas. Com a prática discriminatória de aplicar apenas no ocidente a lei do celibato, o Papa está sendo injusto e agindo por motivações humanas e políticas e não em benefício do reino de Deus.

Não podemos desobedecer ao Papa, mas temos o direito e o dever de questioná-lo como Paulo protestou contra Pedro e, como Natã acusou a Davi, pois também nós somos inspirados pelo Espírito Santo e mensageiros de Cristo.

Alguém, baseado em Mt 19,3-12 poderia dizer que Jesus preferia o celibato ao casamento, embora não o tenha imposto aos Seus discípulos. Porém, examinando bem o texto e o conteúdo, vemos que Jesus, ao proferir aquelas palavras, estava falando da responsabilidade de um casamento. E quando os apóstolos ouviram que não era lícito deixar a esposa, conforme Moisés permitira, Pedro respondeu em nome de todos: "Então é melhor não se casar". Essa atitude demonstrou mais

uma vez a imperfeição deles, a falta de confiança em si mesmos para assumir a responsabilidade matrimonial. Jesus então esclarece, tanto aos fariseus que quiseram pô-lo à prova, como aos apóstolos, que o casamento é uma coisa séria, é uma união feita por Deus e que não se justificaria afastar-se dele por medo de assumir uma responsabilidade para sempre. Apenas deveriam se afastar os eunucos, isto é, aqueles que não tivessem possibilidade de satisfazer as necessidades sexuais do cônjuge, e estes pertenciam a três grupos. No primeiro estariam os impotentes pela própria natureza; no segundo os que se tornaram impotentes pelas mãos do homem. (Neste grupo se incluem os celibatários por imposição do Papa); no terceiro estão aqueles que por inspiração divina e com plena liberdade, resolveram ficar celibatários para melhor se dedicar ao reino de Deus. O próprio fato de não ser lícito a ninguém se mutilar, prova que Jesus usa o termo "eunuco" no sentido simbólico, ou seja, no sentido de abstenção sexual. Ele não está, portanto, comparando o casamento com o celibato e muito menos afirmando que um é melhor do que o outro. Em toda a parábola Jesus dá argumentos para justificar ou esclari-

recer o assunto do qual Ele está falando e em Mt 19,3-12 o assunto ventilado é matrimônio e não celibato.

Nos tempos de Jesus não havia meios de locomoção nem de difusão suficientes como os de hoje. Então os pregadores, para cumprirem sua missão, teriam que viajar constantemente de um lugar a outro, sem tempo de voltarem para casa e, nesse caso, seria melhor (não para Deus), mas para o pregador ser celibatário.

Ora, nos dias de hoje, em que o ambiente de evangelização do padre é sempre o mesmo e todos os dias ele dorme em sua casa e, muitas vezes dormem lá também empregadas do sexo feminino, a situação se inverteu: para servir melhor ao reino de Deus, o padre deveria ser casado, pois assim a evangelização se tornaria mais eficaz, mais humana e o padre mais equilibrado e mais resguardado. Conforme as palavras de Paulo, o fato de o padre governar a própria casa, lhe daria mais experiência para governar a paróquia.

O Papa não permite que Deus escolha por Si mesmo os sacerdotes que Ele quer celibatários porque temeria que uma grande quantidade de padres se casaria, e entre estes, muitos seriam infelizes no casamento, te-

riam filhos bastardos, teriam dificuldade com a esposa, separar-se-iam dela e contrairiam novos casamentos. Já que os padres são humanos como todos os homens, é de se supor que tudo isso aconteceria.

A Igreja, porém, com seu triunfalismo, não quer se submeter ao risco e prefere aparentar que os padres são uma classe acima do nível das outras. Ela se esquece de que Jesus escolheu para apóstolos justamente homens cheios de defeitos para que Ele pudesse demonstrar, através de séculos, que a Igreja sobrevive pela força divina e não pela força humana. A Bíblia constantemente nos mostra que os servidores de Deus, inclusive os mais notáveis, como Moisés, Davi e os reis de Israel sempre falharam, mas que Deus é sempre fiel e cumpre as suas promessas.

Concluindo: Não basta, pois, colocar a máscara de santo na pele de um pecador. A Igreja precisa ter uma visão sobrenatural e difundir ao máximo, e em todas as partes, as mensagens de Cristo. A fé nos dá absoluta certeza de que Jesus ficará sempre com Sua Igreja, não por causa da propalada e hipotética santidade do Papa, dos Bispos e dos padres, mas por causa de Sua promessa.

Autor não lembrado

A ORDEM É DELETAR

O termo deletar é filho da revolução informática das últimas décadas. Insere-se no universo de um relativismo progressivo onde as certezas cedem espaço às dúvidas, as perguntas substituem as respostas e as referências se diluem como bolhas de sabão. Não há "verdades", e sim interpretações. De acordo com o filósofo francês François Lyotard, em seu livro *A Condição Pós-Moderna*, acabaram-se as metalinguagens ou metanarrativas, restando apenas os experimentos e estudos de caso. Na contramão da globalização, o olhar amplo e universal deu lugar à visão localizada, setorizada, especializada. Na medicina, o clínico geral desaparece frente à proliferação dos especialistas.

Com o advento dos tempos modernos ou pós-modernos, o universo predominantemente rural da tradição dá lugar ao universo urbano das novidades. Neste último, nada é mais velho do que o jornal de ontem. As notícias ou são simultâneas aos fatos, ou deixam de ter interesse. Os antigos valores e contravalores, passados de geração para geração, são facilmente trocados por novas formas de pensar e de se relacionar. Entram em cena diferentes valores e contravalores, onde a pluralidade e a diversidade tomam o lugar da uniformidade. O tempo, antes marcado pelo sol e a lua, as estações do ano, o plantio e a colheita, o canto do galo ou os sinos da Igreja, agora adquire o ritmo da máquina, do apito do trem.

A ciência e a tecnologia imprimiram uma velocidade sem precedentes na produção de mercadorias, inovações e mentalidades.

Torna-se relativamente normal construir e simultaneamente deletar relações de todo tipo. Instala-se progressivamente a ideia de que tudo é descartável: roupas, sapatos, aparelhos domésticos, telefones celulares, televisores, computadores... Mas também amizade, namoro, casamento, profissão, vocação, e assim por diante. Diante de tamanha abundância de coisas e oportunidades, como distinguir o que é essencial do que é secundário? A profusão e pluralidade de pontos de vista podem nivelar tudo por baixo. O experimento ganha força sobre o compromisso de longo prazo. Faz-se uma experiência provisória, se não der certo... Bem, é só deletar e partir para outra! No relacionamento amoroso, por exemplo, o "ficar" substitui o "namorar", pois este último exige o respeito à alteridade, uma transformação profunda e recíproca, ao passo que o outro representa apenas o uso prazeroso da pessoa em questão.

O conceito de bem-estar pessoal se sobrepõe ao bem-estar social. O engajamento político e social é substituído pela busca do "estar numa boa". Prevalece o "eu" sobre o "nós". Os imperativos morais de uma consciência que se sente responsável diante da realidade sociopolítica ou diante da multidão dos pobres cedem o posto ao imperativo da saúde corporal

acima de qualquer preço. Multiplicam-se a compra e venda de cosméticos, as academias de ginástica, o culto ao próprio corpo ou às celebridades. Com isso, trocar de partido, de religião, de amigo ou de relacionamento amoroso é quase como trocar de roupa, de sabonete, de shampoo ou de operadora do telefone celular. Busca-se ansiosamente a marca ou grife do momento, mas também elas se perdem na voracidade dos modismos. Tudo se troca, tudo tem vida curta, tudo se deleta... "Tudo que é sólido se desmancha no ar", afirmava o Manifesto Comunista de Marx e Engels ainda em 1848.

Essa passagem da predominância da tradição ao imperativo da novidade constitui um terreno profundamente ambíguo. Tomemos por exemplo o conceito de liberdade. No mundo da tradição rural e fortemente hierarquizada, a liberdade tem limites convencionais. Desenvolve-se sob a pressão contínua da família, da religião, da moral e da sociedade no seu conjunto. No cenário industrializado e urbano, a liberdade abre novos horizontes. As vielas estreitas se convertem em amplas estradas. Mas o caminho largo pode levar aos becos sem saída da violência, da droga, do álcool e da prostituição. Tanto a "liberdade vigiada", num caso, quanto a "liberdade de fazer o que se quer", no outro, são extremos que escondem perigos. No primeiro caso, é fácil deletar de uma vez só uma longa e sólida tradição, às vezes adquirida como uma ca-

misa de força. No segundo, é igualmente fácil deletar os laços tênues de relações superficiais e momentâneas. Em geral, tudo o que se engole à força, cedo ou tarde se vomita; mas também é comum vomitar o que se engole com excessiva sofreguidão.

Além disso, num universo pressionado pela observação moral ou moralista de princípios rígidos e hierárquicos, há uma tendência natural ao infantilismo. O indivíduo está mais protegido, sem dúvida, mas tende a manter o cordão umbilical que rege o comportamento. Mantém-se comodamente dentro das normas, dificilmente se arriscando ao novo. Ao invés de ousar, tende a neutralizar-se. Já na atmosfera mais aberta, livre e dinâmica do mundo urbano, o indivíduo sente-se exposto a uma série de riscos e aventuras, mas isso pode levar ao desenvolvimento de uma consciência mais madura. No primeiro caso, digamos, a pessoa nasce revestida pela roupagem protetora da família, do compadrio, da religião, da tradição... Sua identidade não terá grandes sobressaltos. No segundo, a pessoa nasce nua, terá que abrir a própria picada na selva de pedra, a identidade é algo a ser construído passo a passo. Cada um tende a regular-se menos pelas conveniências sociais e mais pelos próprios princípios éticos. Por isso mesmo, apesar dos riscos, os laços tendem a ser mais autênticos.

Mas, na medida em que o universo urbano coloniza gradativa-

mente o mundo rural, em ambos os casos o verbo deletar pode ser acionado: ou para desfazer-se das amarras de um convencionalismo estreito e castrador, ou para existir-se a cada momento com as novidades de uma sociedade que não pára de fabricá-las. Lojas e farmácias, profusamente iluminadas, expõem uma multidão de objetos e de analgésicos que torna líquido toda forma de comprometimento moral. O desejo, motor implícito ou explícito do comportamento humano, se vê atraído, seduzido, fascinado por todo tipo de apelo e modismo, onde o marketing, a propaganda e a publicidade exercem poderosa influência. Dois estudos de Gilles Lipovetsky poderiam ser chamados aqui em testemunho: *A Era do Vazio* e *O Império do Efêmero*, respectivamente sobre o individualismo contemporâneo e a moda e seu destino nas sociedades modernas.

Produzir, comprar, usar, descartar... Eis o círculo de aço que amarra fortemente nossa vontade, nossos projetos e nossos passos. Entramos nele quase sem nos darmos conta, mas, depois de a ele atados, é difícil desvencilhar-se. Mesmo professando o credo da preservação do meio ambiente, hoje em voga, não é fácil libertar-se da ratoeira armada pelo mercado total. Se o enxotamos pela porta, ele entra pela janela ou, mais frequentemente, pela telinha da TV ou da Internet. Para facilitar as coisas, lá está a tecla do deletar.

Pe. Alfredo J. Gonçalves, CS

Acesse o site



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS

FALECIMENTOS

Paulo Cabral da Rocha



É com profundo pesar que comunicamos o falecimento de nosso estimado companheiro padre Paulo Cabral da Rocha. Era padre casado e eesidia em Fortaleza CE.

Ele partiu para a eternidade dia 25/06/2012

À esposa Maria Miriam Barros e ao filho Paulo Eduardo nossa solidariedade fraterna neste momento difícil, não obstante nossa certeza na Ressurreição e na Vida Eterna.

Silvino Antônio Turco



Faleceu dia 02/07, em Guarapuava PR, Silvino, que tinha 74 anos.

Foi ordenado na Congregação dos Salvatorianos em 1959 e deixou o ministério em 1970.

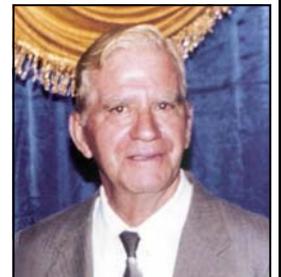
Autor de vários discos e livros sobre música e juventude, casou com Igneze de Carli, com quem teve dois filhos, Luís César e Paulo Alex.

Era membro da Academia de Letras, Artes e Ciências de Guarapuava.

À esposa e aos filhos a nossa solidariedade neste momento difícil e a nossa promessa de oração para que o Pai o tenha bem perto d'Ele.

Armando Holyszewski e Altiva

Petrus Jacobus Schaeken



Faleceu no dia 01 de junho, em Manaus-AM. Estava sofrendo bastante. Agora é ele quem vai cuidar de nós ao lado do Pai.

Seu funeral foi muito bonito. À noite os padres casados fizeram uma bela celebração.

No sábado de manhã, os padres espiritanos que atuam em Manaus celebraram a missa de corpo presente.

Raimunda Schaeken e seus três filhos.



DESPEDIDA DE BISPO APAIXONADO

Queridos diocesanos, a minha renúncia à Presidência da Igreja que se reúne em Merlo-Moreno poderia parecer a fuga do mau pastor diante dos lobos do constrangimento público, se não o acompanhasse uma mensagem de libertação.

Preciso abrir totalmente a minha privacidade diante dos vossos olhos compassivos, com a franqueza que deve existir entre os cristãos.

Depois de uma juventude apenas ao Amor Divino, a vida quis ter piedade da minha solidão e presentear-me, já maduro, com o complemento de companhia que me estava faltando.

Arrastado pela paixão entreguei-me sem reservas ao amor inédito e descobri a inspiração do Cântico dos Cânticos, o mais bonito dos nossos livros sagrados, que costumamos entender em chave mística. Arrebataram-me a sensação dos beijos da sua boca e descobri mais doces que o vinho os amores da amada, corpos e almas fundidos num só. Minha vida tornou-se uma manã de pássaros chilreantes.



Mas a felicidade arrebatada que gozava me impediu de entender a incoerência moral de manter relações que me proibem o direito canônico e fidelidade aos sagrados votos a que livremente me comprometi.

Eu reconheço, tarde, mas com grande pesar, que a situação irregular em que me vi metido, não deve ser considerada senão como inconveniente a um profissional da santidade. Por isso eu peço perdão, na esperança de que o concedais à minha fraqueza, e também para não ter praticado a austeridade que eu pregava aos outros.

Vou para a minha nova vida com sensações de conforto e desconforto. Conso-

lam-me os anos de serviço eclesial aos homens tentando imitar os ensinamentos de Jesus; desconforta-me que uma norma humana me imponha o sacrifício de deixar o sacerdócio para ser marido. E mais ainda, pensar que alguns de vocês podem ter sofrido dano espiritual por minha causa.

Gostaria de deixar todos vocês com a bênção do Senhor e contar com a vossa bênção. Eu sei que vós não negareis ao irmão que não poderia trair o coração enamorado ou a mulher que lhe deu o seu coração.

Fiquem em paz.

Fernando Bargalló
www.periodistadigital.com
Tradução: João Tavares

URUGUAI COM PRESIDENTE POBRE

Faz sucesso na internet o presidente do Uruguai, que é o mais pobre (e digno) do mundo



O presidente do Uruguai vive com o equivalente a R\$ 2.500,00 e anda de Fusca.

José Mujica foi considerado o presidente mais pobre do mundo, segundo o jornal espanhol El Mundo.

Mujica abriu mão de 90% do salário de US\$ 12.500 e anda em um Fusca avaliado em cerca de US\$ 1.900.

O restante do salário é distribuído entre pequenas

empresas e ONGs que trabalham com habitação.

"Este dinheiro me basta, e tem que bastar porque há outros uruguaios que vivem com menos", diz o presidente vizinho.

Sua esposa, Lucía Topolansky, é senadora e também doa a maioria dos seus rendimentos.

O presidente vive num pequeno sítio nos arredores da capital Montevidéu e não

faz uso do palácio presidencial. Com a chegada do inverno, Mujica ofereceu a residência oficial para abrigar moradores de rua.

Isso até fica difícil de acreditar...

Mujica e a mulher participaram da guerrilha dos Tupamaros contra a ditadura uruguia e ficaram muitos anos presos. Depois, entraram na política partidária e acabaram chegando ao poder.

Carlos Newton

Humor

Batizado em Caruaru-PE

Dona Isaura foi batizar a filhinha de um ano e frei Alberto começou o interrogatório:

- Nome?
- Ambrosina.
- Nome da mãe?
- A Isaura que vos fala.
- Nome do Pai?
- Uai! Eu não devo dizer.
- Ou diz o nome do pai, ou não batizo.
- Seu frei, já que o senhor insiste, lá vai: Frei Cirilo.
- Óxente, e Frei Cirilo tirou a batina?
- Nããão... Segurou com os dentes...



PARTICIPANTES DO ENCONTRO

AM 2 - BA 8 - CE 59 - DF 10 - MA 3 - MG 9 - PE 3
- PR 11 - RJ 6 - SC 8 - SP 8 - Crianças e adolescentes
13 - Argentina 3 - México 2 - Chile 2 ---TOTAL: 147



VÍDEOS DO ENCONTRO

Já se encontra no blog do Movimento dos padres casados do Ceará os vídeos feitos a partir das fotos do XIX Encontro nacional do MFPC BRASIL que aconteceu em Fortaleza, Ceará entre 27 de junho e 01 de julho de 2012.

Para acessar basta entrar no link: padrescasadosceara.blogspot.com.br

Vídeo de 1a dia: 27 de junho de 2012 - Abertura e Anais



Vídeo de 2a dia: 28 de junho de 2012 - Faleiros Maria Socca e Cely Tour por Fortaleza



Vídeo de 3a dia: 29 de junho de 2012 - Faleiros Manoel Oliveira e Patrícia de Espinosa

**É hora de assinar ou renovar
a assinatura de RUMOS**